

foto-cine



APERFEIÇOAR A CÔR

vol. XIV

N.º 158

A QUESTÃO DOS JURIS

O PADRE-FOTÓGRAFO

3 CLÁSSICOS DO CINEMA

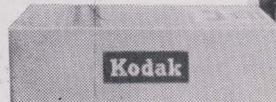
O BANDEIRANTE NO CEARÁ

OLYMPUS



Quero lembrar êste momento...

Como é maravilhoso poder lembrar – e ser lembrado! Basta o “click,” e um momento como êste fica retido para sempre – para ser vivido e revivido através dos anos. E não é para isto mesmo que os filmes Kodak são feitos? •



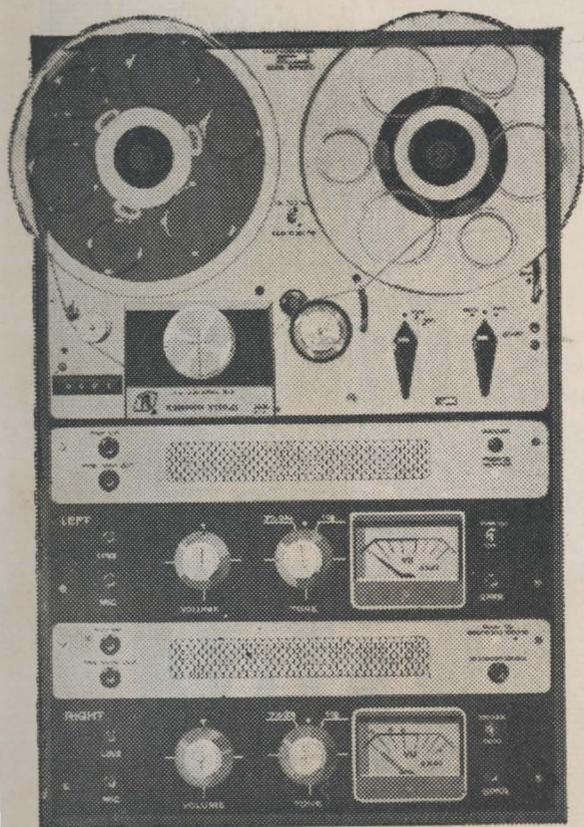
Os filmes Kodak Ektachrome e Kodachrome produzem “slides” vivos e brilhantes. Para cópias em cores, utilize o filme Kodacolor. Procure o seu Revendedor Kodak.





Grave com êles...
pelo exclusivo sistema "cross field" *

do gravador de som AKAI-M8



* "CROSSFIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 7/8". Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 7/8 - 3 3/4 - 7 1/2 e 15')
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO
O BRASIL, PELA:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660
SÃO PAULO



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

chegou! A PENTACON_{SIX}

6x6

PARA FILMES 120 E O NÓVO **220** (24 EXP.)
A CÂMARA PARA VOCÊ QUE É PROFISSIONAL
TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ



Um produto da
VEB PENTACON



DRESDEN

- ★ Mono-Reflex
- ★ Visores intercambiáveis — Capuchon e Prisma
- ★ Cristal despolido recambiável
- ★ Velocidades 1/1000 — Obturador de cortina
- ★ Disparador automático
- ★ Sistema de objetivas intercambiáveis de 50 a 1000 mm
- ★ Objetiva normal: Jena Biometra 2,8/80 — automática
- ★ e a mais completa linha de acessórios...



Distribuidores
Exclusivos:

comercial **wagner** s. a.

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELLOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

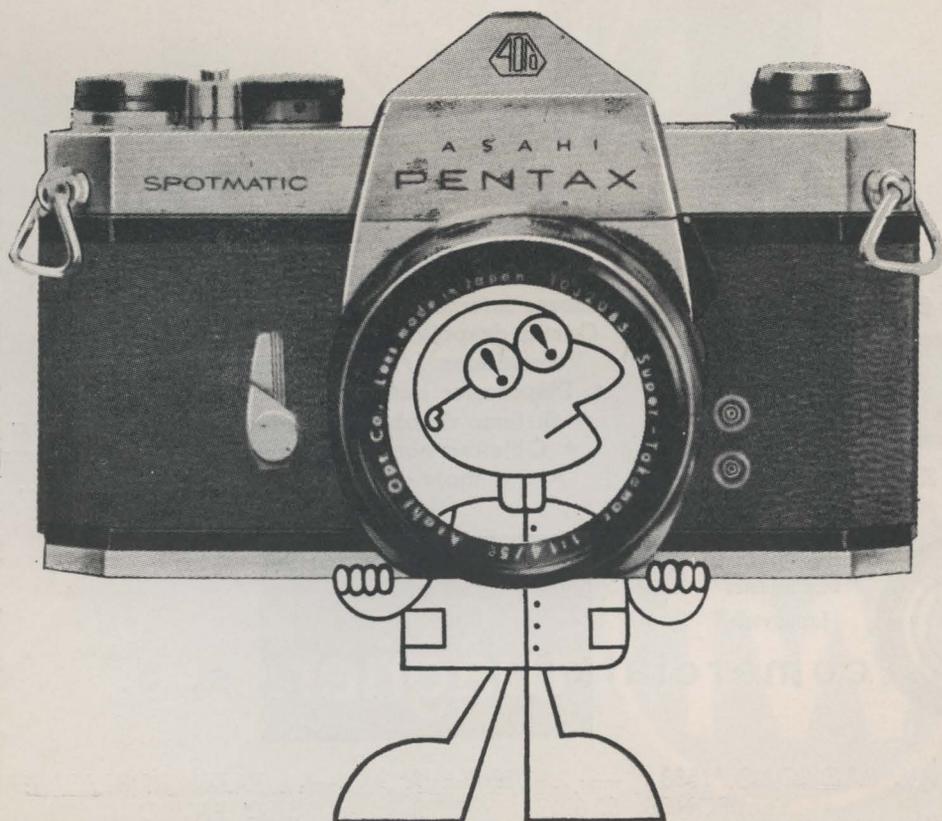
nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA
R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIV

N.º 158

JULHO/AGÓSTO 67

Capa: Foto de Madalena Schwartz - PCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Redator
A. CARVALHAES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso NCr\$ 0,50
Assinatura (12 números)... NCr\$ 5,00
Sob Registro NCr\$ 6,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332
Departamento do Imposto de Renda
N.º 91.091

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

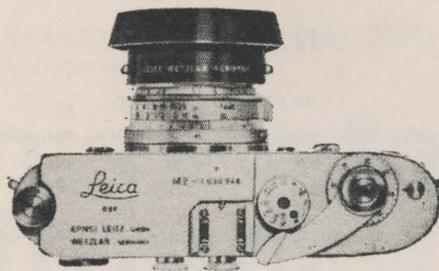
REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGAO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
APERFEIÇOAR A CÔR	9
PERCY W. HARRIS	
A QUESTÃO DOS JURIS	12
JEAN FAGY	
ALGIMANTAS KEZYS	17
CINEMA: 3 CLASSICOS	27
A. CARVALHAES	
A ANIMAÇÃO EVOLUI	30
VASCO GRANJA	

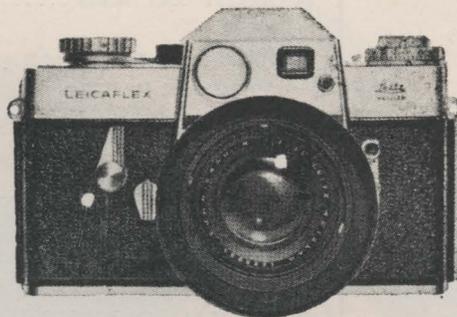
E mais: NOTICIOSO KODAK, PELOS CLUBES, A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA, ZEISS IKON INFORMA, NOTÍCIAS DO FCCB, NOTICIÁRIO GERAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA.

- Na pág. 9 o principiante aprenderá a evitar os obstáculos da côr.
- Na pág. 12, Jean Fage mostra como é difícil formar um bom juri.
- Na pág. 17, veja o padre-fotógrafo.
- Na pág. 27 começa a seção de Cinema cada vez melhor.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

A Nota do Mês

Verifica-se um grande interêsse por cursos de Fotografia e de Cinema. Centenas de pessoas apresentam-se desejosas de aprender os segredos dessas duas artes, não só para o preenchimento de horas vagas, como também para uso imediato, como profissionais.

O Foto-Cine Clube Bandeirante torna-se pequeno para atender a tanta demanda. Neste segundo semestre, o seu Curso Básico de Fotografia bateu todos os recordes, ao atender a uma turma de 90 alunos. Grande também foi a quantidade de candidatos que não puderam ser atendidos por absoluta falta de lugares. E já se registram os pedidos de vagas para o próximo curso, que só será iniciado o ano próximo.

Também o Curso Básico de Cinema tem registrado bom movimento, embora em escala menor. Deve-se considerar aqui, que a maioria dos alunos faz o curso com pretensões ao amadorismo de início, e o amadorismo cinematográfico é um "hobby" por demais caro. Mesmo sofrendo a concorrência de vários outros cursos que foram abertos posteriormente, o Curso Básico de Cinema tem trazido ao FCCB grande número de interessados, com reais aproveitamentos, já que agora, após quatro cursos dados e um em realização, começam a surgir os primeiros resultados, evidenciados, principalmente, em concursos de cinema amador.

Isto aumenta a responsabilidade do Bandeirante, que para o próximo ano deverá aperfeiçoar ainda mais os seus métodos. Ainda é cedo para anunciar medidas concretas, mas a Diretoria promete envidar seus melhores esforços para que os cursos básicos de Fotografia e de Cinema continuem a merecer a preferência amplamente demonstrada até aqui.



Jove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA

A fotografia em cores, apesar de se tornar cada vez mais fácil, exige reflexão e cuidado para se obter bons resultados. Este artigo ajudará o principiante a evitar muitos obstáculos.

APERFEIÇOAR A CÔR

Percy W. Harris

Não há dúvida que os fabricantes agora produzem materiais em cores de primeira qualidade, tanto que as chamadas "câmaras automáticas" se converteram em algo tão simples de manejar que até as crianças podem usá-las (e as usam).

As opiniões expendidas neste artigo não são exclusivamente pessoais. Como já tomei parte em tantos julgamentos, sei que expreso com bastante exatidão os sentimentos de todos aqueles que realizam êsse trabalho para clubes e federações. Vejamos, então, quais são os defeitos dos quais nos queixamos:

Não basta a côr

Grande parte dos problemas nasce com a idéia errônea de que quanto mais facilmente se faz a fotografia, tanto melhor será o resultado obtido. Os fabricantes não estão isentos de culpa. Tanto os fabricantes de câmaras, como os de filmes em cores, procuram ansiosamente persuadir o público de que basta adquirir a câmara e os materiais para terem êxito certo. Também os fabricantes de fotômetros não estão livres de culpa. A excessiva importância que se dá à côr em si, induz muitos principiantes a acreditar que a fotografia em cores não é boa se não tiver muitas cores vivas e contrastantes e que a fidelidade na reprodução da côr é a única cousa importante. A prova disso está na quantidade de gente que, diante da atração de cores como as que se vêem num jardim, na primavera, exclamam: "que maravilhoso tema para uma fotografia em cores... ao ataque!..."

O que realmente se deseja é uma imagem que agrade e ao mesmo tempo que represente o que se quer mostrar. Quando, durante anos, alguém se acostumou em ver imagens que saem bem em branco-e-prêto, pode resultar muito difícil adaptar-se ao nôvo meio. Ao observar uma cena, os olhos não se mantêm fixos, mas vagueiam por tôda a cena, colhendo assim, uma impressão geral de tôda a área que lhes chamou a atenção. Contemplando de certa altura uma grande extensão de campo, é possível que se diga: "que beleza" — sem se levar em conta que a câmara somente pode captar um retângulo comparativamente pequeno dessa vasta cena e que a imagem final pode satisfazer ou não, pois depende inteiramente do que ficou gravado dentro dêsse retângulo.

Muitos dos diapositivos que chegam diante dos olhos dos julgadores são simplesmente êsses retângulos que não contêm nada de interessante, além do colorido que pode ser reproduzido com tôda fidelidade. Os julgadores freqüentemente falam dessa ausência de interesse, pois ao observar êsses fragmentos de paisagem suspeitam que, provavelmente, são parte de algo que no seu conjunto pode ser realmente belo, mas que não podia ser assim recortado.

Portanto, deve-se estudar cuidadosamente a composição, o desenho, as formas e as linhas se se quer fazer fotografias em cores de real qualidade (naturalmente, sempre que se deseja compartilhar com os demais, o prazer da apreciação, e não se trata simplesmente de fotografar recordações). Graças às

facilidades que se oferecem, as viagens ao exterior estão alcançando grande popularidade e, não obstante, é surpreendente a quantidade de viajantes que visitam lugares famosos por sua beleza e não aproveitam ao máximo as oportunidades ao seu alcance, conformando-se em tirar fotos do tipo "cartão postal".

Nos trabalhos em branco-e-prêto, uma imagem satisfatória e interessante é aquela que não só apresenta (no retângulo a que nos referimos) uma composição satisfatória, mas também produz as mesmas impressões que a cena real nos transmitiu. Para obtê-lo devemos concentrar todo o possível naquilo que queremos mostrar, excluindo os detalhes desnecessários, os quais só distraem a atenção. Não é muito fácil evitar de distrair-se mesmo em trabalhos monocromáticos, e quando se trabalha com côres isso se torna ainda mais difícil. As pequenas manchas de côres brilhantes, em certas partes secundárias da cena, que com freqüência nos distraem, passariam inadvertidas em branco-e-prêto!

O primeiro plano

Em têmos gerais pode-se dizer que numa fotografia colorida, o primeiro plano parece muito mais importante do que em fotografia branco-e-prêto. Mas, como dissemos, não se deve formar a idéia errônea (que muitos têm) de que para obter êxito uma fotografia deve ter muitas côres brilhantes. Algumas das mais fascinantes cenas fotográficas em côres que tivemos oportunidade de apreciar, tem sido aquelas nas quais se destacava um só elemento de côr. Quem viu o filme "O balão vermelho" sabe quão atrativo pode resultar um só elemento predominante. Também no filme "Um dia, um gato" a limitação na composição em côres joga um papel muito mais importante do que muitos espectadores pensam.

Um dos diapositivos em côres mais interessantes que vi, representava as margens de um rio quase completamente cobertas por neve. A côr geral era insignificante, mas, não obstante, a imagem era encantadora e quanto mais os olhos se detinham sôbre ela maiores subtilezas descobriam. Se bem que

COMÉRCIO E ASSISTENCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÁMARAS FOTOGRAFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

era difícil dizer qual era a côr predominante, ao cabo de alguns momentos de reflexão, podia-se dar conta de quanto teria perdido a imagem se tivesse faltado alguma das côres.

Da mesma forma, em muitos diapositivos a composição geral e a delicada beleza se perdem devido a algumas manchas de côr secundária, mas mesmo assim, incômodas em partes pouco importantes da imagem. Uma ligeira mudança no ângulo de tomada teria eliminado êsse inconveniente; mas, muitas vêzes, o fotógrafo não percebe isso no momento da tomada.

Portanto, levando em conta a importância da côr, consideraremos um ponto muito importante na reprodução da mesma. Infelizmente, em comparação com os filmes monocromáticos, mesmo as melhores películas em côres possuem pequena latitude de pose e, lògicamente, não há nada que possa comparar-se com a capacidade do ôlho humano para se adaptar automaticamente aos diversos níveis de intensidade. Uma cena pode parecer bastante linda em côres e completa-

mente livre dessas manchas incômodas que acabamos de referir; pode ter boas e delicadas zonas de luz; bom detalhe nas sombras e, apesar disso, devido à latitude de pose comparativamente reduzida do filme, se se expõe para uma reprodução adequada das altas luzes, sem sôbre-expor, as sombras podem resultar completamente negras. Por sua vez, uma exposição adequada para as sombras pode dar como resultado altas luzes que, mesmo apresentando detalhes, apresentam perda do valor das suas côres e aparecerão desbotadas ou praticamente brancas. Assim também, às vêzes nos perguntamos porque quem usa filmes em côres parece concentrar-se quase completamente no que se pode denominar "reprodução literal", como se o objeto fôsse tudo o que importa, enquanto que olhando os trabalhos de uma exposição em branco-e-prêto, freqüentemente encontramos que algumas das melhores imagens devem praticamente tudo à maneira como foram tratadas e não ao objeto real no momento da tomada.

(De Fotocâmara - P. P.)



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

A QUESTÃO DOS JURIS

Jean Fage

(Pres. do Photo Club Val de Bievre — França)

O presidente da Federação Nacional da França, M. Roland Bourigeaud, desenvolveu numa série de artigos em "L'Officiel" sua opinião sobre esta questão. Com sua competência habitual, esclareceu numerosos pontos sobre as dificuldades encontradas para formar Juris válidos.

O presidente da União Regional do Sudoeste, M. Pallin igualmente escreveu um artigo interessante sobre este assunto. Assim, é sem maiores pretensões que, por minha vez, eu desejo abordá-lo se bem que já o tenha feito anteriormente.

Assisti, não faz muito, uma reunião do Juri da Copa da França—1966. Saí com uma sensação de mal-estar. Foi pena ver bonitas e boas fotos (a coleção era muito linda), maltratadas por notas demasiadamente baixas. O Juri me pareceu insensível a numerosas provas de grande valor. Parecia ficar à superfície das cousas, sem procurar aprofundar e compreender as motivações dos autores; parecia não ter nenhum critério para separar e classificar as 350 imagens apresentadas.

Há, porém, certos critérios que são precisos e comuns para quase tôdas as artes; e outros que são específicos da fotografia. Minhas críticas não teriam nenhum fundamento se eu não estivesse em condições de indicar os princípios que um Membro de Juri não deveria jamais perder de vista.

Eis, de início, as mais altas qualidades que sobrepujam tudo e conferem um certo valor a tôda imagem que as contém:

1 — a poesia sob tôdas as suas formas, enobrecendo os temas mais modestos;

2 — o elemento de choque ou o valor emocional de uma imagem, que não mais se esquece;

3 — a foto com idéia. Uma idéia claramente expressa, uma mensagem de dor, ou de amizade, etc.;

4 — a originalidade do espírito do autor contida na imagem; mas a verdadeira, aliás, muito difícil de descobrir entre os "regimentos" de "copistas", muitos dos quais inconscientes. Para evitar esta cilada, os Membros dos Juris deveriam acompanhar a evolução da fotografia atual, na França e no Estrangeiro, e conhecer as obras dos grandes fotógrafos do passado.

Depois destas quatro qualidades supremas, eis outros elementos que possuem um grau de valor menor:

5 — a beleza criada pelo autor;

6 — a atmosfera criada: alegre, triste, misteriosa, etc. etc., que dá uma vida particular à imagem;

7 — um testemunho importante sobre uma cousa interessante ou bela. Não esqueçamos jamais que os fotógrafos são as verdadeiras testemunhas do seu tempo. As alegrias, as vicissitudes, a solidão, a loucura, a juventude, a velhice, os acontecimentos marcantes, a beleza de uma paisagem sob determinada iluminação... As misérias, as calamidades... tudo o que é humano entra nesta categoria;

8 — as pesquisas, os processos, os grafismos, os efeitos especiais, quando estão em harmonia com o assunto e

contribuem seja para embelezar, seja para aumentar o interesse gráfico (mas somente nestes casos).

Descendo ainda de categoria vamos encontrar, então, mais as seguintes qualidades:

9 — Os belos documentos. Precisos, bem realizados ou mesmo interpretados pelo autor, com a finalidade de torná-los mais vivazes, mais convincentes ou menos banais;

10 — Uma técnica impecável; uma boa execução; um rendimento da matéria; uma grande fidelidade de reprodução.

Certamente existem ainda outras qualidades que cada qual pode acrescentar, à sua vontade, entre os critérios importantes.

Num concurso, uma imagem que contenha uma destas dez qualidades principais, segundo o meu ponto de vista não deveria, jamais, ser pontuada abaixo da média. Certamente há, em todo concurso, imagens que não contêm nenhuma destas qualidades.

Então, há que ser severo. Mas, senhores

membros dos juris, por favor, não misturais tudo; não sejais superficiais. Julgar é uma responsabilidade. Vós deveis poder motivar claramente a vossa decisão. Isto demanda um aprendizado sério, bastante reflexão, um espírito culto, uma grande tolerância e mesmo a abnegação dos próprios gostos e preferências.

E' necessário ter um aprofundado conhecimento da fotografia e também de todas as Artes, porque não há arte independente; elas são todas inter-dependentes. E' preciso, portanto, conhecer bem o que se pretende julgar.

Eu estimaria que estas indicações incitassem os futuros membros dos juris a alguma atenção, a um exame mais aprofundado e a uma boa vontade bastante útil e encorajadora nesta matéria.

Mas, bem entendido, tudo isto não diz respeito às más fotografias, aquelas sem interesse algum, se bem que não se deve nunca esquecer a soma de esforços que elas representam.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

guarde este calendário:

Segundas-feiras

Julgamento ou debates fotográficos

Têrças-feiras

Curso Básico de Fotografia

Quartas-feiras

Curso Básico de Cinema

Quintas-feiras

Julgamento ou debates fotográficos

Sextas-feiras

Curso Básico de Fotografia

Sábados

Sempre um bom filme

tôda noite é boa para ir ao



foto-cine clube bandeirante

há 28 anos sempre bandeirante

rua avanhandava, 316

fone 32-0937



CAMERAS FOTOGRAFICAS

35 mm





O novo filme "Agfa" 100 ASA



Isochrom Pan

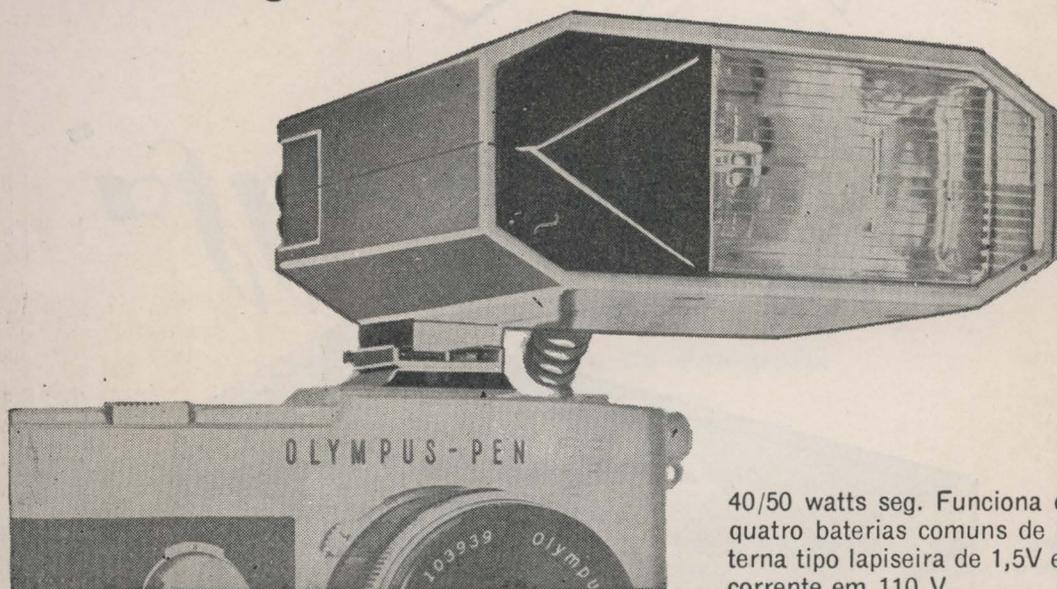
Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

Harmony

COMPOWER

TR - 100

O flash eletrônico que surpreendeu o mercado brasileiro pela sua eficiência, versatilidade, qualidade e baixo custo. Preferido por tôdos os amantes da fotografia.



40/50 watts seg. Funciona com quatro baterias comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5V e na corrente em 110 V.

INTERVALO ENTRE OS DISPAROS, com as baterias:
12 segundos — ligado na eletricidade: 8 segundos. ÂNGULO DE ILUMINAÇÃO, horizontal: 65.º — vertical: 55.º — Pesa sòmente 450 gramas. Simplíssima tabela de composição localizada na parte posterior do aparelho.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

Algimantas Kezys o padre-fotógrafo

Durante mais de um mês, o Foto-Cine Clube Bandeirante abrigou em seu salão nobre uma esplêndida coleção de fotografias feitas por um padre de nome diferente: Algimantas Kezys.

Apenas três dessas fotos foram selecionadas para estas páginas. Não quisemos que com o término da exposição fôsse negada a possibilidade de se vir a admirar a arte extraordinária do Padre Kezys. Portanto, aqui estão êstes três

momentos da sua trajetória de fotógrafo amador internacional, quando demonstrou extraordinários dotes de observação, aliados a um senso poético e uma técnica irrepreensível.

E se formos procurar muito longe a origem dêste extraordinário fotógrafo, não a vamos encontrar. Porque só há 10 anos o Padre Kezys começou a fotografar com uma velha Rolleyflex. Quando se ordenou, em 1961, seus parentes lhe deram uma Hasselblad,

com a qual o Padre Kezys documentou, à sua maneira, a Feira Mundial de Nova York e a Europa, durante breves períodos entre seus treinamentos como jesuíta.

Após expor em diversos museus e ter álbuns editados, o Bandeirante abriu-lhe as portas do seu salão para ali expor. Como agora, Foto-Cine faz chegar aos que não puderam estar presentes à exposição, três momentos significativos do empolgante padre-fotógrafo.



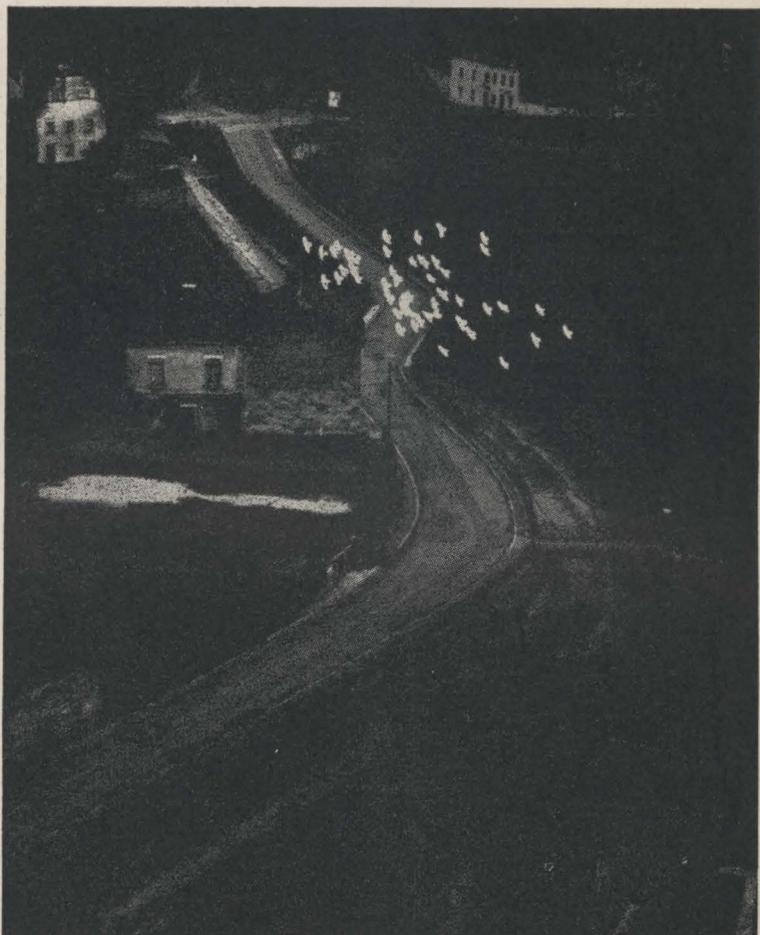
Cada fragmento da natureza, quase todos os episódios da vida humana, parecem ter um toque de mistério. Por causa dêste elemento, muitos momentos da nossa experiência tornam-se inexplicáveis. Se êles acontecem conectados com tragédia, nós culpamos a Providência e a Fé. Quando êles nos trazem prazer, nós os associamos à boa sorte, ou coincidência. E se êles são apenas momentos de agradável surpresa, nós lhes dispensamos supérfluas quantidades de dúbios valores. Mas onde quer que se originem, êlem acrescentam, se observados, estudados e admirados, uma dimensão extra à nossa vida, fazendo nossa alegria maior, nossa dor mais nobre e nossa ventura mais profunda. **(Foto tomada por Algimantas Kezys no Pavilhão Sueco da Feira Mundial de Nova York de 1964).**

**O MISTÉRIO
DA
VIDA**



Uma janela, um homem que passa. Luz e sombra. Quantos dias e noites vieram e aquela janela estava lá? Quantos dias e noites ainda verá aquele homem que passa? Ele pode ter feito aquela peça de vidros e ferro, que sobreviverá à sua passagem pela terra e ficará como uma prova da sua operosidade, do engenho que os mais velhos lhe ensinaram e que ele lega aos demais. Assim somos, adquirindo o saber, o dom de transformar matérias em coisas úteis, que ficarão mesmo quando poucos tiverem memória de que chegamos a existir. **(Foto tomada por Algymantas Kezys na Estação Rodoviária de Heidelberg, em 1963).**

**O HOMEM
QUE
PASSA**



Cada esquina do mundo, çada ponto desta terra, não importa quão distante e desconhecido, tem uma história para contar: história de beleza, um poema sem palavras. Às vêzes, nós ouvimos através dos nossos olhos. Uma mensagem de simples verdade, acompanhada de calor e simpatia, nos enleva sem palavras, em total silêncio. Nós paramos e olhamos e tudo fica quieto, tudo menos a beleza à nossa volta. E ouvimos um poema sem palavras. (Foto tomada por Algimantas Kezys em Luxemburgo, em 1962).

O SILÊNCIO
QUE
FALA

NÃO CUSTA
NADA !

GRATUITAMENTE

RETIRE EM
NOSSOS BALCÕES
OU PEÇA PARA A
CAIXA POSTAL 5.119

O SEU

**“CINÓTICA
JORNAL”**

UM GUIA
INDISPENSÁVEL A
TODOS OS
AMADORES E
PROFISSIONAIS
DA FOTOGRAFIA,
CINEMATOGRAFIA
E GRAVAÇÃO
MAGNÉTICA.

No

**“CINÓTICA
JORNAL”**

V. encontrará todos
os artigos que temos
à venda, com as
últimas novidades
recebidas, além de
inúmeros editoriais
da atualidade e de
seu interesse.

 CENTRO CINE-ÓTICO-FOTOGRAFICO DE SÃO PAULO
CINÓTICA
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 76
RUA XAVIER DE TOLEDO, 258

Tels. 32-2092, 34-7370,
36-6227 (Rêde interna)

SÃO PAULO

Esta máquina
vê quatro vezes mais
rápido que os olhos

Uma máquina fotográfica equipada com as mais velozes lentes, 50mm x 0,35, que segundo se supõe, são quatro vezes mais rápidas que a vista humana, foi lançada no mercado pela Cia. de Máquinas Fotográficas Canon de Tóquio. Uma focalização aguda pode ser feita a qualquer distância,

máxima de f.0,95, na qual a profundidade do campo em foco é extremamente rasa. Entre os tipos de máquinas fotográficas de alta classe e de focalização simples, este é o primeiro a ser equipado com um medidor de exposição à luz.

Êste duque
acha um paraíso
para o fotógrafo

LONDRES (BNS) — A principal atração de uma exposição aberta nesta cidade é a seção de 29 fotografias de aves e animais silvestres tiradas pelo Duque de Edimburgo, espôso da Rainha Elibeth II da Inglaterra. As fotos foram batidas pelo Príncipe Phillip nas Ilhas Galápagos, durante sua recente visita àquelas remotas paragens do Pacífico. Formando um conjunto de 70, com outras fotografias, dão uma visão de formas de vida que inspiraram a Darwin para formular a Teoria da Evolução.

Expondo muitas fotografias de várias partes do mundo, diz o Príncipe que com êste propósito sua única viagem foi esta de três dias àquelas estranhas ilhas. E acrescenta que o Governo do Equador espera apenas o relatório científico da Fundação Charles Darwin, para propor a necessária legislação à criação de um Parque Nacional.

UM PARAÍSO PARA O FOTÓGRAFO

“As ilhas são um verdadeiro paraíso para o fotógrafo, diz o Príncipe Phillip, que não precisa de equipamentos mais que uma simples lente de telefoto. As excursões são bem sucedidas. A luz é excelente, e todos os animais são mansos. Os pássaros parece cooperarem deixando-se fotografar. Mas uma decisão casual de documentar um casal de falcões a 2 km de distância, transforma-se em penosa caminhada ao longo de torrentes de lavas solidificadas.”

A revelação das fotos, concluiu o Duque, lhe deram imenso prazer, e tem a esperança de contribuir para a preservação da vida silvestre, ameaçada pela civilização. Em 3 dias tôdas as fotografias assinadas foram vendidas.

Santos comemorou o Dia Nacional do Fotógrafo



Por iniciativa da Academia Santista de Fotografia, realizaram-se em Santos, no dia 15 de agosto último, comemorações do Dia Nacional do Fotógrafo, instituído pela Câmara Municipal daquela cidade e que todos os anos vem sendo lembrado por aquela entidade cultural, que tem por finalidade exaltar os feitos dos grandes vultos da arte fotográfica de Santos e do Brasil.

As comemorações consistiram numa visita da diretoria e associados da ASF aos túmulos dos patronos sepultados em Santos e num jantar de confraternização na sede social da entidade. Em pontos diversos da cidade foram ainda colocadas faixas lembrando a data (foto).



FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865



CBFC anuncia seu III Concurso Nacional de Cinema Amador

O Departamento Cinematográfico vai estudar a possibilidade de se realizar em princípio de 1968, o 3.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR, tendo em vista que este ano o Foto-cine Clube Bandeirante realizará mais um concurso estadual que servirá de "test" para o nacional. Seria ideal que os demais clubes, nos respectivos âmbitos de ação, realizassem concursos semelhantes, selecionan-

do para o Concurso Nacional os melhores filmes que a eles concorrerem.

O Presidente da A.B.A.F., sr. Millos Stringuini, presente à reunião do dia 6 de maio, como diretor do Departamento de Relações Públicas da CBFC, comunicou que a entidade que preside está organizando o seu Departamento de Cinema e, por isso, vai estudar a sugestão.

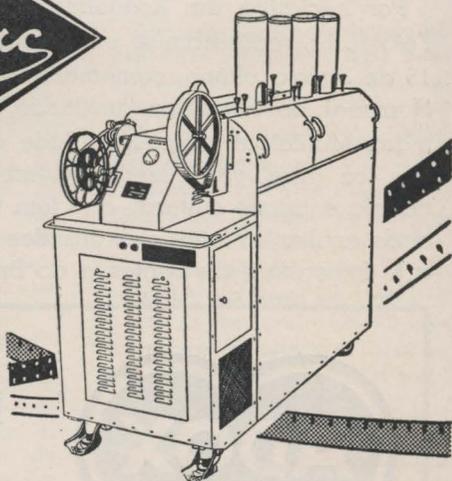
Quanto a uma proposta da Union Internationale du Cinema Amateur (U.N.I.C.A.), para que a Confederação volte a se filiar àquela entidade, mediante redução da taxa de contribuição anual, ficou decidido que não havendo vantagem alguma para os países da América em pertencerem àquele organismo europeu, a CBFC se desinteressará da proposta.

EXIJA PARA SEUS FILMES CINE 8, 9,5 e 16 mm

revelações



Filmes de 8 mm 9,5 mm e 16 mm são melhor revelados pelo SISTEMA DELAC, pois cada filme é devidamente classificado em sua categoria, recebendo tratamento adequado a cada uma. Em ISNARD CINE FOTO S. A. a revelação é feita por mestres na arte de revelar, nas modernas máquinas "HOUSTON FEARLESS" e com produtos químicos de alta qualidade, devidamente testados, a fim de que V. tenha em seus filmes, a transparência, os contrastes e os meios-tons tão apreciados.



Isnard

Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio 70/90 - Telefone: 34-8191
Al. Barros, 167-171 - Tel.: 51-4968 - S. Paulo
(onde seu carro pode estacionar)

Delac

Ossos para fazer filmes

Centenas de toneladas de ossos de gado brasileiro estão sendo embarcadas para os Estados Unidos, destinados à fabricação de gelatina para filmes fotográficos. Essa gelatina, tão pura quanto a comestível, combina-se com outros elementos químicos e é colocada sobre o filme, em camadas inferiores a 1/10 da espessura de um fio de cabelo.

A gelatina é usada em cerca de 200 espécies diferentes de filmes produzidos pela Kodak, e também serve para serviços gráficos, e o único tipo de osso adequado para fazê-la é o da perna do boi. Cada cinco quilos de material fornece um quilo de gelatina.

NO ESCURO, O PROCESSO

Inicialmente os ossos são embranquecidos e reduzidos a comprimentos máximos de 20 cm. Remetidos à fábrica da Kodak em Rochester, nos EUA, são lá esmagados e novamente reduzidos a tamanho menor de 1x5 cm e depositados em enormes tanques, onde ficam de molho em ácido muriático.

Após períodos de exposição, os ossos já fornecem dois produtos: fosfato de cálcio, utilizado na alimentação de gado e como fertilizante; e osseína, matéria elástica que será aproveitada para a gelatina.

Fotografe com sol ou sem êle

As fotografias realizadas com luz direta do sol têm sempre o inconveniente das sombras muito densas contrastando excessivamente com as partes diretamente iluminadas pelo sol. Além disso —

nas fotografias em cores — as partes iluminadas apresentam sempre cores quentes enquanto que as partes na sombra, iluminadas pela luz refletida do céu azul, resultam com um desagradável efeito azulado.

Para as fotos em branco-e-prêto existem dois remédios: uma tela refletora (especialmente para retratos) ou um "flash" para clarear as sombras; êste último não deve, porém, ser muito intenso para não falsear o efeito da fotografia tomada com luz do sol. Para as fotos coloridas, pode-se usar o mesmo rebatedor tal como nas

fotos em branco-e-prêto; mas, quanto ao "flash" é necessário usar lâmpada de vidro azul ou o "flash" eletrônico, cuja temperatura de cor equivale à da luz diurna.

Para muitos assuntos, como retratos, flôres, grupos etc., será melhor fotografar na sombra ou com o céu encoberto; em ambos os casos, na fotografia em cores deve-se usar um filtro ultra-violeta ou um filtro de correção para cores quentes (tipo "skylight") para eliminar a dominante azul que sempre há em tais casos.

(de FERRANIA).

"PARA-ATOME"

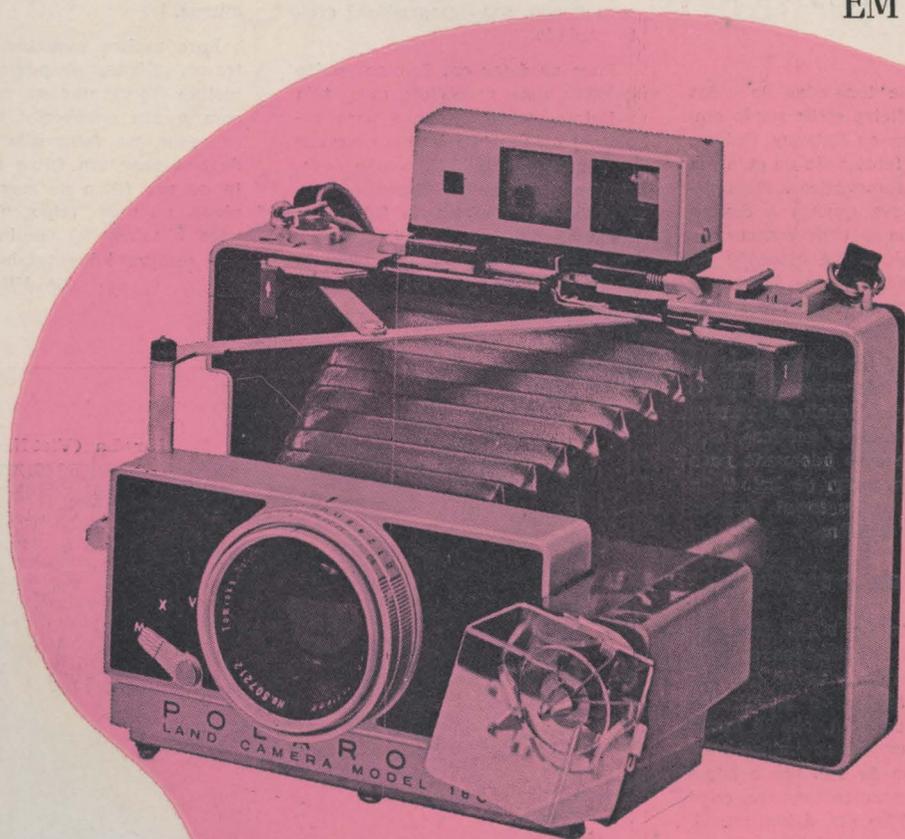
Huy-La (Viet-Nam do Sul)



A FOTOGRAFIA "INSTANTÂNEA"

FOTOS EM PRÊTO E BRANCO OU COLORES

EM APENAS 60 SEGUNDAS



P

NEA" PARA O PROFISSIONAL

CÔRES EM FORMATO 9x12 cm

10 SEGUNDOS

POLAROID

180

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

ILFORD

FP 3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



3 CLÁSSICOS

1

“NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS” (Stagecoach) — Produção, Walter Wanger-Ford-United Artists — Direção, JOHN FORD — Roteiro, Dudley Nichols (baseado na novela “Stage to Lordsburg”, de Ernest Haycox) — Fotografia, Bert Glennon e Ray Binger — Música, Richard Hageman, Frank Harling, John Leopold e Leo Sulkin (baseados em temas folclóricos do Novo México) — Intérpretes: Claire Trevor (Dallas), John Wayne (Ringo Kid), Thomas Mitchell (Dr. Boone), John Carradine (Hatfield), Andy Devine (Buck), Donald Meek (Peacock), Louise Platt (Lucy Mallory), Tim Holt (tenente Blanchard), George Bancroft (Curly Wilcox), Berton Churchill (Gatewood), Crispin Martin (Chris), Elvira Rios (mulher de Chris), Francis Ford (Billy Pickett), Kent Odell (Billy Jr.), Marga Daighton (mrs. Pickett), Yakima Canutt, Joseph Rickson (Luke Plummer), Vester Pegg (Ike Plummer), Tom Tyler (Hank Plummer), chefe Big Tree, Paul McVey (agente do expresso), Harry Tenbrook (telegrafista), Cornelius Keefe (capitão Whitney), Florence Lake (mrs. Whitney), Lou Mason (sheriff), Brenda Fowler (mrs. Gatewood), Walter McGrail (capitão Sichel), Jack Pennick (barman), William Hoffer (sargento), Bryant Washburn (capitão Simons), Nora Cecil (empregada do dr. Boone), Helene Gibson e Dorothy Apleby (moças do dancing), Buddy Roosevelt e Bill Cody (rancheiros) — EUA, 1939 — 105 min.

O FILME

Em Tonto, pequena vila do Texas, as senhoras expulsaram a jovem Dallas, cujo comportamen-

to ofendeu-lhes o puritanismo mal disfarçado. O dr. Boone, beberrão inveterado, toma o partido de Dallas e tem igual destino. As senhoras acompanham ambos até a diligência da Overland Stage Line, que vai para o Oeste, até Lordsburg.

Têm lugares marcados na mesma: Hatfield, jogador profissional que vai tentar sua sorte alhures; Peacock, vendedor de “whisky” em salões regionais; sra. Mallory, filha e espósa de militares, que vai reunir-se ao marido, destacado em Lordsburg; o xerife Curly Wilcox, que está no encalço do “cow-boy” Ringo Kid, forada-lei por ajustar contas com Luke Plummer, assassino de seu irmão. E, por fim, o banqueiro Gatewood que, pretextando uma viagem de negócios, carrega numa maleta o dinheiro de seus depositantes.

Mas a viagem não se fará sem grandes perigos: é preciso atravessar os desertos do Novo México, onde os índios de Gerônimo estão em pé-de-guerra. Conduzida pelo cocheiro Buck, a diligência é escoltada até a fronteira do Estado por uma esquadra comandada pelo tenente Blanchard. Pouco depois, Ringo Kid, cujo cavalo morreu, é recolhido na estrada e feito prisioneiro sôbre palavra.

O diretor JOHN FORD estuda psicologicamente êste grupo de personagens, enquanto nos mostra as paisagens de Kernville, Dry Lake, Victorville, Fremont Pass, Calabasas, Chatsworth, Kayenta, Mesa e Monument Valley, por onde passa a diligência. Assim, ao longo da viagem, que reúne seres pertencentes a classes sociais diferentes (a diligência constitui como que um mundo em redução), os personagens vão se revelando e pequenos detalhes vão descobrindo seus respectivos caracteres. (Não é fora de propósito lembrar “Bola de Sebo”, de Guy de Maupassant, onde Ernest Haycox deve ter bebido a inspiração da sua novela, que o roteirista Dudley Nichols entregou ao diretor John Ford).

“NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS”, embora passado a maior parte do tempo dentro de uma viatura, é um dos filmes mais dinâmicos de Ford: a tensão dramática cresce e o ritmo se amplia. Mas a música (inspirada em temas folclóricos do Novo México) tem importância capital, pois é ela que vai imprimir movimento à diligência. Quanto à natureza, ela é ainda aos personagens, acabando por envolvê-los, muito no estilo de Ford, o poeta da natureza. Há que notar a marcha da minúscula diligência, vista ao longe, lentamente, num caminho sem fim, como que perdida num oceano de areia, cercada por gigantescos blocos de pedra, tal fortins da natureza que interdita ao homem o acesso à paisagem. O cenário torna-se trágico, mais pela sugestão plástica do que por diálogos que lembram a proximidade dos índios. A beleza das imagens se impõe um ritmo preciso (ritmo que não quer dizer movimentação e nem precipitação, mas relação entre os elementos).

2

“CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO” (Foreign Correspondent) — Produtor, Walter Wanger (EUA, 1940) — Diretor, ALFRED HITCHCOCK — Roteiristas, Charles Bennett e Joan Harrison — Diálogos, James Hilton e Robert Benchley — Música, Alfred Newman — Fotografia, Rudolph Mate — Efeitos de encenação, William Cameron Menzies — Intérpretes e personagens: Joel McCrea (John Jones), Laraine Day (Carol Fisher), Herbert Marshall (Stephen Fisher), George Sanders (Ffoliott), Albert Basserman (Van Meer), Robert Benchley (Stebbins), Edmund Gwenn (Rowley), Eduardo Ciannelli (Mr. Krug), Harry Davenport (Mr. Powers), Martin Kosleck (vagabundo), Frances Carson (Mrs. Sprague), Ian Wolfe (Stiles) e Charles Wagenhein (assassino).

Sobre Alfred Hitchcock, A. Carvalhaes publicou no último número da revista portuguesa de cinema, Celuloide (n.º 115, julho de 67) a primeira parte do seu trabalho “Os 55 Filmes de Hitchcock”.

O FILME

“Correspondente Estrangeiro” é o 28.º filme de Alfred Hitchcock e o segundo que dirigiu em Hollywood, vindo de uma brilhante carreira na Inglaterra. Meses antes estreara em Hollywood com “Rebecca”, grande sucesso de público e de crítica, que elevou Joan Fontaine ao estrelato, sendo o nome de Hitch apontado para o prêmio Oscar de 1940.

Estamos aqui diante de um excitante “spy-thriller” e a primeira coisa a notar é a diferença que separa um filme deste gênero, feito há 28 anos, e os que estão na moda atualmente. Os de hoje tem mais técnica, colorido, tela ampla, mas serão melhor dirigidos que este?

Algumas cenas são antológicas: o assassinato na chuva com o revólver oculto dentro de uma câmara fotográfica e a queda de um avião ao mar (realisticamente reconstruída no tanque do estúdio).

FILMOGRAFIA

A “Correspondente Estrangeiro” segue-se, em 1941, “Mr. and Mrs. Smith”, uma comédia sem importância que Carol Lombard pediu a Hitch para dirigir. No mesmo ano, o importante “Suspeita”, que afinal deu o Oscar a Joan Fontaine.

Alguns filmes dirigidos por Hitch depois destes: “Festim Diabólico” (48), “Pacto Sinistro” (51), “Tortura do Silêncio” (53), “Disque M para Matar” (54), “Janela Indiscreta” (54), “Ladrão de Casaca” (55), “O Homem que Sabia Demais” (2.ª versão, 56), “O Homem Errado” (57), “Intriga Internacional” (59), “Psicose” (60).

Seus últimos três filmes foram: “Os Pássaros” (63), “Confissões de uma Ladra” (64) e “Cortina Rasgada” (66).

3

“TENSÃO EM SHANGAI” (The Shanghai Gesture) — Produtor, Arnold Pressburger (EUA, 1941) — Diretor, Josef von Sternberg — Argumento, Sternberg, Karl Vollmoeller, Jules Furthman e Gezz Herazeg (baseados na peça de John Coltrón) — Fotografia, Paul Ivano — Música, Richard Hageman — Principais intérpretes, Gene Tierney, Walter Huston, Victor Mature, Ona Munson, Phyllis Brooks.

Sobre Josef von Sternberg, A. Carvalhaes publicou artigo no Suplemento Literário de “O Estado de S. Paulo”, em 5-8-67.

JOSEF VON STERNBERG é austríaco de Viena, onde nasceu a 29 de maio de 1894. Entretanto, pode ser considerado tão internacional quanto o “barmen” de “Tensão em Shangai”: dirigiu filmes nos EUA, na Inglaterra, na Hungria, na Alemanha e no Japão. Já durante a II Guerra Mundial, Sternberg era cinegrafista a serviço dos norte-americanos. A seguir, foi assistente de direção em vários filmes, na Inglaterra e na Hungria. Voltando aos EUA, em 1924, tem a oportunidade de dirigir algumas cenas de um filme cujo diretor adoeceu e já aí consegue inovações magistrais na fotografia (uma certa penumbra, relativa novidade para a época). Seu primeiro filme como diretor, “The Salvation Hunters”, é de 1925, assinado por Joe Stern, já que a sua origem judaica não era aconselhável no momento.

Neste primeiro filme, Sternberg lançou uma desconhecida, Georgia Hale, que entusiasmara Charlie Chaplin a contratá-la para “Em Busca de Ouro”. Daí por diante, não faltam propostas



de trabalho, mas Sternberg é um diretor exigente e vive em constante conflito com os estúdios, que mandam outros diretores terminar suas fitas. Em 1926, Chaplin contrata Sternberg para escrever e dirigir "A Woman of the Sea", a fim de lançar Edna Purviance, mas o filme nunca foi exibido. Em 1927, Sternberg tem a oportunidade de realizar "Underworld" que, além de se tornar um clássico, iniciou uma longa série de filmes sobre "gangsters". Assim como filmes seus haviam sido alterados por outros diretores, êle também deu a versão final de trabalhos de famosos diretores: Frank Lloyd em "The Children of Divorce"; Erich Von Stroheim em "The Wedding March"; Mauritz Stiller em "The Street of Sin".

A sua competência técnica e o seu diligente profissionalismo valeram-lhe um contrato com a Paramount, que lhe permitiu realizar três filmes em 1928 e dois em 1929, sendo o primeiro dêles o célebre "The Last Command", ao qual se seguiu, "The Dragner", um filme de "gangsters". Em 1930, vai à Alemanha e lá realiza o clássico "O Anjo Azul", lançando Marlene Dietrich como nôvo ídolo. De volta a Hollywood, faz mais 6 filmes com Marlene, até 1935. A seguir, assinou contrato com a Columbia e o iniciou com uma versão do "Crime e Castigo" protagonizada por Peter Lorre. Em 1937 estêve na Inglaterra, onde deixou um filme inacabado.

Em 1939 volta e assina com a Metro e em 1941 faz "TENSÃO EM SHANGAI" para a United. Durante a guerra, realiza o documentário "The Town". Regressa ao cinema em 1950 com "Jet Pilot". Faz em 1952 "Macau", policial pouco significativo e termina no Japão a sua carreira de realizador com "Anatahan". A partir daí dedica-se a estudos teóricos do cinema, aparece em festivais e faz palestras.

A notar em todos os filmes de Sternberg a atmosfera em que êle envolve os personagens. Mesmo numa cópia mutilada de "Tensão em Shangai" é possível sentir a força das suas imagens, já desde o momento em que Omar penetra no grande salão de jogos, que a câmara focaliza do alto, sempre avançando. Também suas atrizes são cuidadosamente dirigidas e costumam apresentar excelentes criações. Aqui, Gene Tierney, como Poppy, tem uma das melhores criações de sua carreira, numa personagem infeliz e desequilibrada, que ela repetiria mais tarde na vida real. Walter Huston, como Sir Guy, tem igualmente uma atuação de grande força (a notar que naquele mesmo ano seu filho, John Huston, estava se iniciando como diretor — e mais tarde pai e filho se juntariam no clássico que foi "O Tesouro de Sierra Madre"). Ona Munson, como Mãe Gin, tem um desempenho digno das personagens que Marlene Dietrich criara na década anterior. A salientar também o excelente trabalho de fotografia de Paul Ivano, contribuindo para a criação daquela atmosfera tôda especial numa Shangai em tensão, às vésperas de um nôvo ano.



Dokorder
GRAVADORES MONOAURIS
E ESTEREOFÔNICOS





A ANIMAÇÃO EVOLUI

VASCO GRANJA

(De Portugal, especial
para Foto-Cine)

Setenta e dois filmes em competição (rigorosamente seleccionados por uma comissão de que faziam parte Robert Benanyoun, Henry Moret, Raymond Maillet, Pierre Philippe e Pierre Barbin), uma retrospectiva do desenho animado norte-americano, com cerca de trinta títulos, uma dúzia de obras apresentadas fora da competição — eis o programa proposto pelos organizadores das Sétimas Jornadas Internacionais do Cinema de Animação que se realizaram em Annecy.

Balanço sucinto desta manifestação: o filme animado porta-se bem, sim senhor, não anda para trás, o espectador de Annecy sente-se satisfeito com uma tal riqueza de invenção gráfica e, o que é ainda mais importante, a animação trata problemas sérios, convida à meditação como qualquer filme de Antonioni ou Bunuel.

Annecy 1967 confirmou o que os últimos anos deixavam entrever acêrca do que viria a ser a evolução do filme animado numa série de países.

Por exemplo, a Inglaterra, terra eleita do **non-sens**. A grande figura da animação britânica é o argumentista Stan Hayward, que

tem trabalhado, sucessivamente, com Richard Williams, Bob Godfrey e George Dunning. Eis um autor impaciente que não gosta de perder tempo com devaneios. A sua maior ambição é realizar um filme de cinco segundos. Em **The Question**, que John Halas realizou com um grande sentido de modernidade, Hayward interroga-se sobre o significado da existência. Não será para admirar que êste filme provoque algumas ondas na Grã-Bretanha, dado o seu carácter inconformista que satiriza uma sociedade que perdeu um fabuloso império.

Os animadores japoneses revelam um gosto muito pronunciado pela violência e pelo erotismo: **Usiatama**, de Taku Furutawa, ou seja, os mil processos da sociedade reprimir a excepção; e **The Eggs**, de Yoji Kuri, ou seja, segundo a maneira burlesca do famoso realizador nipônico, uma interpretação delirante da invasão do mundo pelos ovos.

A escola francesa atual, extraordinariamente rica e variada, apesar da grave crise que ameaça a atividade de numerosos cineastas, foi muito bem representada com **Arès Contre Atlas**, de Manuel Otero, lancinante grito contra o perigo de uma nova guerra; **Eveil**, de Peter Foldes, que incide sobre a metamorfose da mulher e das coisas que a cercam; **L'Ombre de la Pomme**, de Robert Lapoujade, ensaio de pintura animada sobre as conseqüências do pecado original; **L'Arche de Noe**, de Jean-François Laguionie, que executa um autêntico trabalho de ilusionista animando papéis recortados numa transposição moderna e divertida do mito de Noé. Mas o melhor da representação francesa foi **Théâtre de Monsieur et Madame Kabal**, longa metragem que choca o espectador desprevenido e onde Walerian Borowczyk, longe de renegar a ética surrealista de **Renaissance** e **Le Jeu des Anges**, a prolonga na atmosfera deprimente em que vive um ser humano que dá pelo nome de Madame Kabal, símbolo grotesco da mais ofensiva mediocridade.

O pessimismo assentou arraiais nos estúdios da Europa Oriental. **Klatki**, do polaco Miroslav Kijiwicz, é uma dolorosa meditação sôbre a impossível evasão de um prisioneiro; **Wszystko Jest Liczba**, realizado por um outro polaco, Stefan Schabenbeck, apresenta um mundo inteiramente dominado pela matemática, sem possibilidade de salvação para o homem esmagado pelos números; **Muha**, dos jugoslavos Aleksander Marks e Vladimir Jutrisa, trata do pesadelo das mutações operadas nos insetos que podem muito bem destruir a civilização do homem, um pouco no gênero de **Les Escargots**, de René Laloux, sômente que neste filme são as mûcas e não os caracóis que constituem o perigo de uma profunda transformação do mundo; **Et Coetera**, do checoslovaco Jan Svankmajer, análise das ambições do homem e dos seus fracassos; ou **Ot Perc Gyilkosság**, do húngaro Jozsef Nepp, que acumula em cinco minutos as mais incríveis cenas de terror.

Contudo há muita gentileza nos cineastas de animação da Europa Oriental, como, por exemplo, no admirável desenho animado de Jiri Brdecka: **Do Lesicka Na Cekanou**, que evoca uma emocionante história de amor inspirada na rica tradição do folclore checoslovaco. E sobretudo os cineastas desta

zona geográfica são inexcedíveis no cinema para crianças e jovens: **Ptitsi**, de Ivan Andonov (Bulgária); **Elloptak A Vitaminomat**, de Otto Foky (Hungria); **Une Moufle**, de Roman Katchanov (União Soviética), ou **Chlapecek Nebo Holcicka?**, de Hermina Tyrlova (Checoslováquia), filmes que apetece mostrar aos nossos filhos, obras plenas de frescura, graça e poesia.

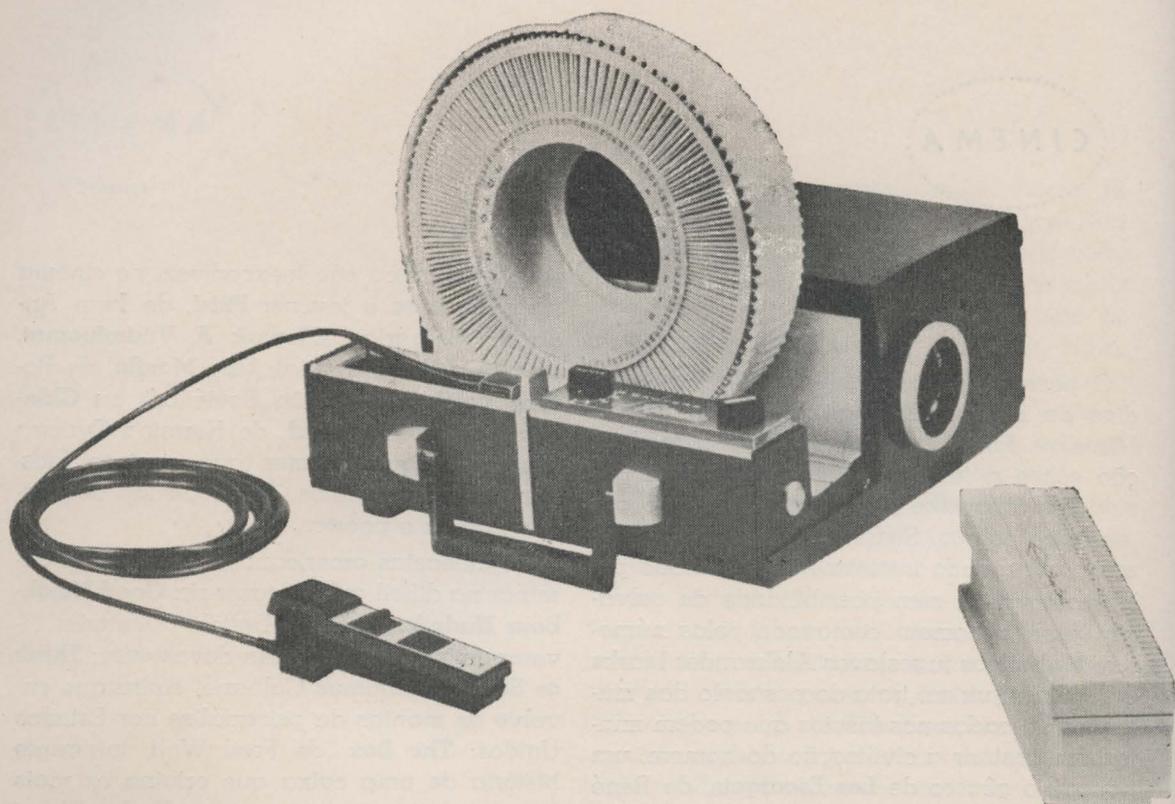
Os cineastas americanos continuam a dominar na difícil arte de fazer rir: **Good Neighbour Nudnik**, de Gene Deitch, aventuras inverossímeis de um gnomo devastador; **Think or Sink**, de Shamus Culhane, sátira que envolve as manias da psicanálise nos Estados Unidos; **The Box**, de Fred Wolf, intrigante história de uma caixa que origina os mais inesperados acontecimentos; **Herb Alpert and Tijuana Brass Double Feature**, de John e Faith Hubley, ilustração de temas da música popular norte-americana; **Breath**, de Jimmy Murakami, de rica inspiração gráfica, onde o autor demonstra, num registro cômico, como a respiração governa a vida; e **To Hare is Human**, de Chuck Jones, um dos derradeiros filmes do Festival, mostrando um duelo tremendamente sádico entre Bugs Bunny e o seu implacável inimigo Coyote.

A perspectiva do cinema animado após o Festival de Annecy é francamente fascinante e permite aguardar a plenitude de uma expressão artística que já se anuncia nas obras realizadas na hora atual.

TEAC

GRAVADORES MONOORAIS
E ESTEREOFÔNICOS
— COMPUTADORES —





ROTOMATIC 700

UMA "RODA GIGANTE" COM 100 EMOÇÕES

Graças ao "ROTOTRAY" V. projeta 100 slides ininterruptamente, sem molduras especiais, sem parafusos, adaptadores, etc.

Com os práticos magazines "Easy-Edit" V. projeta 36 slides usando o próprio magazine como classificador e gaveta.

O "Timer" lhe garante intervalos regulares entre os slides sem escalas, de 5 a 30 segundos.

O formidável sistema ótico do ROTOMATIC 700 garante luminosidade perfeita e máximo aproveitamento de sua lâmpada de 500 Watts.

Com o controle remoto V. troca os slides, corrige o foco e inverte o sentido da projeção à sua vontade.

O SAWYER'S ROTOMATIC 700 é o único projetor automático que também permite controle manual de todas as funções. Além disto, é um projetor "aberto" que trabalha "às claras".

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS
PROJETORES DA FAMOSA LINHA



EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

NOTICIOSO KODAK

SATÉLITES ENVIAM FOTOS A PILOTOS E AVIÕES NÃO ENTRAM EM TEMPESTADES



As fotos tiradas por satélites e enviadas aos pilotos no aeroporto Kennedy são processadas no Kodak Ektamatic Processor em 15 segundos, por David Coveney.



David Coveney, diretor do Serviço de Meteorologia do ESSA, examina um negativo que combina várias fotos de satélite e de formações de nuvens sobre o oceano Atlântico.

Os aviões que saem do Aeroporto Internacional John Kennedy e fazem a linha da Europa, da América Central e do Sul já estão recebendo fotografias, tiradas por satélites, dos padrões de nuvens através das quais irão voar.

O exame das fotos permite aos pilotos determinar, com precisão, a formação de tempestades e de frentes de tempo. Satélites da série ESSA e Nimbus enviam as fotos, copiadas pelo equipamento Kodak Ektamatic Processor em 15 segundos.

O SERVIÇO

No Aeroporto Kennedy, as fotografias são recebidas eletronicamente dos satélites. Os técnicos compõem, então, uma só foto, que mostra o continente norte-americano a leste e grande parte do Oceano Atlântico a oeste.

A composição, depois é fotografada em uma folha de filme (10 x 12,5 cm), fazendo-se ampliações (20 x 50 cm) para os pilotos. O trabalho total se esgota em 90 minutos. Um computador, no Aeroporto, executa o trabalho de processamento e seleção de fotografias, enviadas por outros satélites, e que poderão detalhar melhor a composição ampliada.

O serviço atualmente em execução pelos pilotos que saem de Nova Iorque integra um projeto do US Environmental Services Administration's Weather Bureau Office e do National Environmental Satellite Center.

INCREMENTO DA EDUCAÇÃO É OBJETIVO PARA A FOTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA AL

A afirmativa de que um esforço intenso e direto vem sendo feito junto a educadores e fabricantes de materiais escolares, para ajudá-los a encontrar a maneira mais eficiente e dinâmica de utilizar a fotografia como elemento indispensável aos métodos de ensino, foi feita pelo sr. Kenneth C. Raynor, em recente conferência de executivos de marketing, em Rochester, Estados Unidos.

O sr. Raynor, diretor de marketing da Kodak para a América Latina, presidiu a conferência, de que participaram entre outros, os srs. Richard Speyer, José Landi e Desmond Bogue, e na qual foram analisados os progressos e importância da fotografia na medicina, ciência, indústria, artes gráficas, sistemática de escritórios, criminologia e promoção de turismo.

A declaração dos presidentes de países latino-americanos, na última reunião de Punta Del Este, quando firmaram o propósito de "intensificar a educação para o desenvolvimento", levou o sr. Raynor a declarar — "há muito tempo nos envolvemos com a educação através da fotografia, que provou poder apressar a compreensão dos estudantes de todas as idades".

"Esses nossos esforços — disse, têm de ser intensificados para que se possa atender à crescente demanda da juventude de todo o mundo, cada vez mais sequiosa de novos conhecimentos, aperfeiçoamentos e progresso".

felicetta

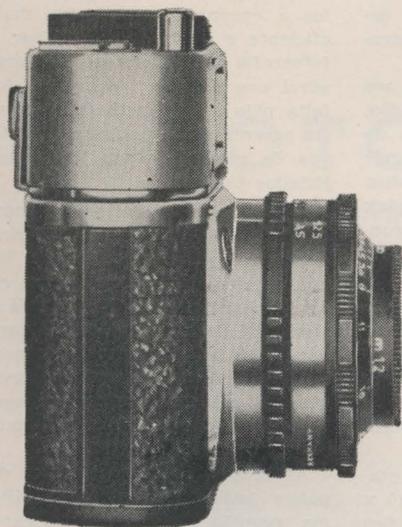
35 mm

A CÂMERA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO E ÓTIMOS RESULTADOS-AO SEU ALCANCE

● objetiva "NORDINAR"
1:3,5/45 mm

● obturador: 1/30, 1/60
1/125 segundos e B.

● transporte automático
(alavanca contra dupla
exposição de fotos)



- Escala de profundidade de campo
- Sincronização MX
- Numerador automático
- Lembrete do filme em uso
- Acompanha estôjo de couro original
- Fino acabamento e ótima apresentação

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

Pelos Clubes

Exposição de Fotografia em Petrópolis

Promovida pelo Clube de Diretores Lojistas de Petrópolis e com a participação da Sociedade Petropolitana de Fotografia, realizou-se, de 8 a 14 de agosto uma exposição de fotografia, com exibição de "slides" e filmes que alcançou grande êxito.

A Sociedade Petropolitana de Fotografia — que está tratando de filiar-se à CBFC — foi fundada a 22 de janeiro de 1960 e conta em seu quadro social com cerca de 200 membros. Possui sede própria, com dois laboratórios para revelação e ampliação e já realizou dois salões de fotografia, em 1963 e 1964, respectivamente.

Com o seu ingresso na CBFC pretende ampliar o âmbito de suas atividades, entrando em contato com os demais clubes brasileiros e participar de seus salões, bem como do estrangeiro. A iniciativa de sua fundação é do artista fotógrafo João Augusto de Sá Peixoto, que desde a fundação vem ocupando a presidência da Sociedade.

XIV Salão Jauense de Arte Fotográfica

O Foto Clube do Jaú, a ativa agremiação da Zona Paulista, uma das fundadoras da CBFC, realizou no mês de agosto o seu XIV Salão de Arte Fotográfica que é o 6.º de caráter internacional. A inauguração se deu no dia 15, data do aniversário da cidade. Nada menos de 20 países — incluindo o Brasil — concorreram ao salão jauense deste ano, com 1.237 trabalhos de 368 autores, tendo sido aceitos 294 trabalhos de 186 autores.

Na seção branco e preto, entre os autores nacionais, coube o 1.º prêmio ao destacado artista fotógrafo gaúcho Ricardo H. Berger, e menções honrosas a João Nunes Rendeiro, do Pará; Hermano Calvanti Galvão, da Paraíba, concorrendo pelo F. C. C. Bandeirante e Newton Carvalho, da A. B. A. F.

Dos estrangeiros, o 1.º prêmio foi obtido por Wellington Lee, dos EUA, e menções honrosas foram conferidas a René Menard, da França; Willy Hengl, da Áustria, e István Tóth, da Hungria. Na seção cor, o 1.º prêmio foi conferido a Klaus Kempin, da Alemanha, cabendo menções honrosas a Lee Shui-Hing, de Hong-Kong e Raimo Gareis, da Alemanha.

RECIFE: Curso de Fotografia

A Sociedade Fotográfica do Recife vai ministrar mais um curso de Fotografia em sua sede, destinado aos associados do Clube Sargento Wolff, que congrega os sargentos do Exército sediado na capital pernambucana. O curso terá a duração de três meses e como monitores o presidente José Oliveira da Rocha e Antônio Natal Cordeiro.

**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

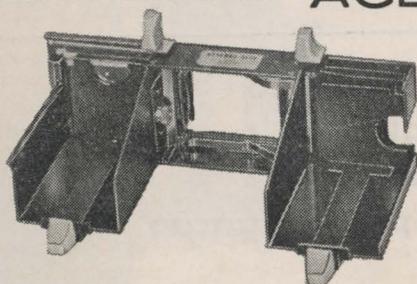
projektor fixo **OLYMPUS Pen**

AGORA COM VENTILADOR
(opcional)

objetiva "ZUIKO"
1:2,8/55 mm - grande
angular - Especialmente
concebido para
diapositivos de 18 x 24 mm
e 35 mm (24 x 36 mm)

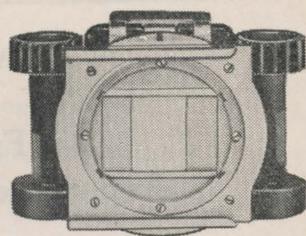


ACESSÓRIOS



AUTO CHANGER

acessório que colocado no proje-
tor OLYMPUS PEN, torna-o se-
mi-automático, com capacidade
para aproximadamente 40 slides.



STRIP FILM

acessório para passar filme em
rôlo, que facilita a projeção de
diapositivos nas posições hori-
zontal e vertical.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

Pelos Clubes

Exposição Regional em Lençóis

Promovida pelo recém-fundado Foto Clube Lençoense, realizar-se-á em novembro uma exposição regional de fotografias em Lençóis Paulista, estando a inauguração marcada para o dia 15, na Biblioteca Municipal "Origenes Lessa".

Poderão concorrer artistas nacionais, avulsos ou filiados a foto-clubes. Prazo final de recepção dos trabalhos: 30 de outubro; tamanho dos trabalhos: não inferior a 24 cm do lado menor e máximo de 40 cm no lado maior; seção única: preto e branco; não há taxa de inscrição e nem limite de trabalhos; tema livre, devendo os trabalhos conter no verso, nome e endereço do autor e título de cada trabalho.

O endereço do Foto Clube Lençoense é este: Praça Comendador José Zillo — Lençóis Paulista — Estado de São Paulo.

Salão Internacional em Jundiá

Realizou-se em Jundiá, com o patrocínio da Prefeitura Municipal, no mês de agosto último, nos salões do Grêmio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, o 8.º Salão Nacional e 2.º Internacional de Arte Fotográfica, promovido pelo Foto Cine Clube Jundiá, um dos filiados e fundadores da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

A mostra despertou interesse não só no País como no Estrangeiro, tendo concorrido 10 países, inclusive o Brasil, com 226 autores e 667 trabalhos, tendo sido admitidos 151 autores e 267 trabalhos nas duas seções: preto e branco e

côr. Na seção preto e branco, entre os autores nacionais foram premiados: 1.º, Ricardo H. Berger, de Pôrto Alegre (F. C. C. Bandeirante); 2.º, Takatsuka Shigueo, de São Paulo (Liberdade F. C. C.) e 3.º, Mário Holetz, de Indaial (Sta. Catarina — F. G. Indaial).

Dentre os autores estrangeiros, nessa seção, os prêmios couberam: 1.º, Henrich Stanek, de Viena (Áustria); 2.º, Wing Tong Lee, de Hong-Kong (China), e 3.º, Istvan Tóth, de Cegled (Hungria). Na seção côr, entre Brasil e Exterior, 1.º prêmio, Dr. Gerhard Mikulaschek, da Alemanha; 2.º, Henrique Fernando Silva Cruz, de São Paulo (avulso), e 3.º, Dr. Herros Cappello, também de São Paulo (F. C. C. Bandeirante).

O Foto Cine Clube Jundiá prestou em seu salão uma homenagem póstuma ao inesquecível artista bandeirante José V. E. Yalenti, reservando um espaço da mostra à exibição de várias obras suas.

Exposição Internacional na Argentina

A F.A.F. (Federación Argentina de Fotografía), representante da F.I.A.P. (Federación Internacional de Arte Fotográfica), completará em 1968 seu 20.º aniversário de fundação, com várias solenidades. A principal será a abertura da I Exibição Internacional de Fotografia Artística, da qual poderão participar as associações e federações filiadas à entidade internacional.

Cada entidade deverá enviar 10 fotografias preto e branco ou côr ("prints-colours") do tamanho 30x40, com as tolerâncias habituais, sem montagem, tema livre. Não haverá taxa de inscrição. No verso de cada obra deverão constar o título, nome e endereço do autor e o da associação ou federação que representa.

Aos melhores trabalhos serão conferidas placas de ouro, prata e bronze, respectivamente para o 1.º, o 2.º e o 3.º colocado — além das medalhas F.I.A.P. para os melhores de cada seção. O encerramento do prazo para as inscrições é a 20 de dezembro próximo.

Concurso Internacional na Alemanha

O sindicato da cerveja alemã, sediado em Bab Godesberg, terá o

patrocínio de outra entidade para realizar concurso fotográfico internacional sobre o tema "O Prazer na Cerveja", de longa amplitude, podendo ser focalizadas todas as reuniões públicas ou particulares em que apareçam consumidores de cerveja. Até 31 de março de 1968 os fotógrafos amadores ou profissionais poderão enviar seus trabalhos, sem limite de quantidade, nos tamanhos 18x24 e 30x40 cm, em branco e preto ou côr (papel) e diapositivos 6x6 cm, para: Deutscher Brauer-Bund E.V., 532 Bad Godesberg — Annaberger Strate 25 — Postfach 848, numa embalagem constando "Fotowettbeverb" (concurso fotográfico).

Serão conferidos 38 prêmios, entre 5.000 e 200 marcos alemães, por júri constituído de três especialistas em fotografia artística e dois representantes do sindicato cervejeiro. Para ser mantido o sigilo no julgamento, não deverão constar nomes nas fotografias, mas um número convencional de 5 algarismos (por exemplo: 66425), ao qual se acrescentará o número de ordem dos trabalhos na relação que deve acompanhar a remessa (1, 2, 3, etc.). Nessa relação, além dos números e índices das fotografias apresentadas, nome, profissão e endereço do remetente, deverá constar a seguinte declaração dos concorrentes:

"Tenho todos os direitos a estas fotografias, inclusive aos assuntos fotografados nas mesmas. No caso de que uma ou mais das fotografias enviadas por mim sejam premiadas, declaro que serão transferidos todos os direitos e sua propriedade à Deutscher Brauer-Bund E.V. e que estou de acordo com o uso delas, segundo as condições do parágrafo do Regulamento sob o título "Obrigações".

A entidade promotora do concurso pretende empregar os trabalhos premiados em sua divulgação pela imprensa das diversas cidades da República Federal Alemã, indicando sempre os nomes dos seus autores. Outras cópias, além das enviadas, poderão ser solicitadas aos autores para o mesmo fim, sob remuneração conveniente. O mesmo princípio aplica-se às fotografias não premiadas, mas que a entidade julgue interessante publicar.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

III CONVENÇÃO AMERICANA E BIENAL DE FOTOGRAFIA

O último Boletim da F.A.F. (Federación Argentina de Fotografía) — órgão oficial do Comitê Regional Americano da F.I.A.P. — publica o edital de convocação dos países que integram o organismo americano filiados à entidade internacional, para a III Convenção Americana de Fotografia, a realizar-se em Buenos Aires nos dias 18, 19 e 20 de abril de 1968, bem como o convite para apresentarem, até 30 dias antes, suas proposições para esse conclave.

A mesma publicação insere um comunicado da diretora de exposições do C.R.A., a conhecida artista Annemarie Heinrich, dando as bases para a concorrência à III Bienal Americana de Fotografia Artística que se realizará anexa à Convenção, como de costume.

A Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema cogita não só de se fazer representar na Bienal como também de comparecer à Convenção por intermédio de uma delegação numerosa, composta de representantes do maior número possível de seus filiados. Para isso, está estudando a possibilidade de conseguir um meio de transporte cômodo e econômico, talvez por via marítima. Os clubes que desejarem participar, por intermédio de seus diretores ou associados, dessa excursão à Argentina, em que além das sessões da Convenção haverá passeios pelos pontos mais pitorescos do país, deverão escrever à Secretaria da C.B.F.C. para receberem oportunamente os precisos informes a respeito.

ASSEMBLÉIA GERAL DA CBFC E V BIENAL BRASILEIRA

Deverão realizar-se em Vitória, capital do Estado de Espírito Santo, no mês de maio p. vindouro, em datas que ainda estão para ser fixadas, a Assembléia Geral da CBFC e a V Bienal Brasileira. Todos aqueles que têm comparecido às anteriores reuniões das que realiza a CBFC de dois em dois anos nos diversos pontos do País, são testemunhas do quanto de importância se revestem elas para o progresso da arte fotográfica brasileira. A capital capixaba será, pois, um elo a mais nessa corrente de solidariedade artística que se iniciou em Campinas e depois se prolongou pelo Rio de Janeiro, Niterói e Nova Friburgo.

Por outro lado, os clubes estão se preparando para a Bienal, o mais importante salão de fotografia do Brasil. A Diretoria da CBFC já distribuiu o novo regulamento da competição, reformulado de acordo com as sugestões dos clubes filiados, notadamente no que tange à constituição da comissão de julgamento.

III TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL 1.º Concurso parcial — Ribeirão Preto

Realizou-se em Ribeirão Preto, a cargo do Cine-Foto Clube local, o julgamento do primeiro concurso parcial deste torneio inter-clubes que é como que uma espécie de prévia a que os clubes submetem seus associados para a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira.

Desta vez foi mais numerosa a concorrência: nada menos de 8 clubes se inscreveram, com um total de cerca de 200 trabalhos entre branco-e-preto e coloridos.

Eis a sua discriminação:

CLUBES (pela ordem de inscrição)	Autores			
	Trabalhos Br. e Pr.	Autores	Trabalhos Diap. Col.	
1) Cine Foto Clube de Amparo.....	6	12	—	—
2) Soc. Fotogr. de Nova Friburgo...	7	12	6	12
3) Foto Clubê de Jaú.....	7	12	1	2
4) Liberdade Foto-Cine Club.....	12	19	5	10
5) Foto-Cine Clube Bandeirante....	13	20	6	12
6) Clube Foto Fil. Num. V. Redonda	11	20	10	20
7) Cine Foto Clube Ribeirão Preto.	9	15	8	16
8) Assoc. Bras. de Arte Fotográfica	8	15	—	—
TOTAIS	73	125	36	72

"PORT-FOLIOS" CIRCULANTES DA FIAP

O diretor do Departamento Fotográfico da Confederação, Gunther H. Luderer, elaborou o regulamento pelo qual passará a funcionar nesta entidade o serviço de "port-folios" itinerantes que a FIAP põe a disposição de seus filiados, para serem distribuídos entre os clubes neles inscritos.

Por êle, em resumo os clubes deverão observar as seguintes disposições:

a) — contribuir, em retribuição, com fotografias para formação de novas pastas que a CBFC organizará para serem enviadas à FIAP, a fim de circularem nos demais países;

b) — as pastas conterão cêrca de 25 fotografias em branco e prêto ou em côres, de alta qualidade, **sem montagem** ou, no caso de ser necessário algum refôrço, montadas sôbre cartão de, no máximo, 1 mm de espessura; o lado maior das fotos não poderá exceder de 40 cm;

c) — destinando-se as fotos não a exposições públicas e sim a serem apresentadas nos clubes e analisadas por pessoas competentes, os trabalhos devem se **todos de alta qualidade** e capazes, assim, de honrarem a fotografia brasileira;

d) — cada pasta recebida por um clube deverá ficar em seu poder, no máximo, 15 dias, contados entre a data da recepção e a da devolução, sob registrado pelo Correio, ao enderêço que lhe fôr comunicado.

Não é absolutamente indispensável que um clube envie 25 fotografias para a retribuição à FIAP, pois sendo a representação da Confederação, as pastas que esta organizar conterão, naturalmente, trabalhos de um ou mais clubes a ela filiados.

Os candidatos às distinções FIAP deverão apresentar, obrigatòriamente, 5 trabalhos de sua autoria para serem enviados à entidade internacional e figurarem em seus "port-folios".

Nestas condições, os clubes que estiverem interessados em participar do serviço de pastas circulantes ("port-folios") poderão desde já se dirigir ao Diretor do Departamento Fotográfico, Gunther H. Luderer — rua 44 n.º 54 — Volta Redonda (RJ) — informando-o a respeito, a fim de serem inscritos entre os candidatos.

Victor Lontie, diretor do Serviço de "Port-folios" da FIAP, já remeteu à CBFC duas pas-

tas, uma da Rumânia e outra da Itália, que passarão a circular imediatamente.

Não há nenhuma taxa de inscrição, mas as despesas de devolução das pastas, ou melhor, sua remessa ao clube que fôr indicado como seguinte no circuito, correrão por conta do remetente. Para isso e a fim de que sejam o tanto quanto possível menores tais despesas, está sendo elaborado um plano de distribuição de critério regional.

COMISSÃO ARTÍSTICA DE FOTOGRAFIA

O Diretor do Departamento Fotográfico submeteu à aprovação da Diretoria mais os seguintes nomes para integrarem a Comissão Artística de Fotografia da Confederação (indicados pelos respectivos clubes): **Grupo Câmara do Recife**, Roberto Câmara, Gilvan F. da Silva e Carlos Alberto M. de Lima; **Cine Foto Clube Ribeirão Prêto**, Antônio Donatelli; **Foto-Cine Clube Gaúcho**, Wolmar Sitoni da Rosa, Dino Franceschi, Jorge Alberto Farias e Rubem Fontoura dos Santos. Indicados "ex-officio" pelo próprio diretor do D.F.: do **Foto Clube do Espírito Santo**, Magid Saade; do **Foto-Cine Clube Bandeirante**, Roberto H. Yoshida; do **Cine-Foto Clube Clube Ribeirão Prêto**, Antônio Spanó Netto.

Com os 36 membros nomeados na reunião do dia 6 de maio último, completam êses 11 novos membros o total de 47, restando ainda 3 vagas para o máximo de 50 fixado naquela reunião, que a Diretoria preencherá oportunamente.

"EXPLOSION"

Roger Ratel

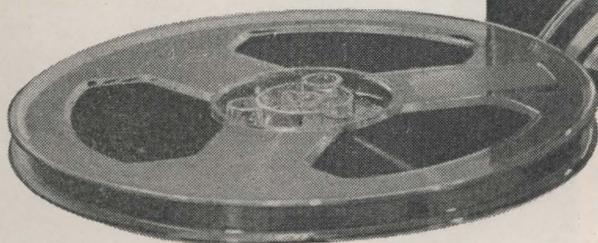
(França)



Gravações fiéis... perfeitas, só com fitas **FERRODYNAMICS**

ACETATO

150 pés (45 metros)	carretel de 3"
225 " (65 ")	" 3"
600 " (180 ")	" 5"
900 " (270 ")	" 5"
1200 " (365 ")	" 5 3/4"
1200 " (365 ")	" 7"
1800 " (540 ")	" 7"



POLYESTER

600 " (180 ")	" 3 1/4"
2400 " (730 ")	" 7"
3600 " (1095 ")	" 7"

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

ZEISS

IKON

informa:

Contarex foi ao cosmos e voltou

Depois de 7 dias, 22 horas e 56 minutos — ou seja, o tempo maior que o homem já passou no cosmos — os dois astronautas americanos Cooper (38 anos) e Conrad (35 anos) voltaram sãos e salvos à terra. Encerrados em sua cápsula cósmica, rodaram a terra 120 vezes, percorrendo 5,5 milhões de quilômetros.

A comprovada câmara reflex CONTAREX que o astronauta White empregou em sua excursão ao cosmos, acompanhou também Cooper e Conrad na ação da Gemini V. Novamente se fez uso dos magazines intercambiáveis. Nenhuma outra câmara de pequeno formato, exceptuando a CONTAREX e a CONFLEX Super B, da Zeiss Ikon, oferece esta possibilidade.

A CONTAREX foi empregada, em primeiro lugar, para fotografar objetos situados na superfície da

Terra. Como “motivos” eram fotografadas cidades, estradas de ferro, estradas de rodagem, portos, rios e lagos. Pela primeira vez se fotografou, desde o cosmos, o disparo de um foguete na terra. Além disso, a câmara serviu para realizar fotografias de corpos celestes, assim como da parte final do foguete que os levou em órbita e outros satélites artificiais.

Durante o voo a CONTAREX esteve fixada na janela direita da cápsula, ao lado do ilôto. Median-te um visor especial adicional podiam ser enquadrados os objetos mencionados, depois de haver situado a cápsula em posição de tomada acionando as alavancas de direção.

O fato de ter sido empregada de novo a CONTAREX para a exploração do cosmos é outra prova da segurança de funcionamento desta câmara da Zeiss Ikon.

Câmara não respeita distância

A mais poderosa câmara fotográfica, marca telescópica “Balser-Nunn Schmidt” está sendo usada nos Estados Unidos para fotografar satélites em órbita. O “Big Schmidt”, como êsse equipamento é chamado, foi empregado recentemente no Observatório de Monte

Palomar, na Califórnia, para elaboração de um “Atlas Celestial”. A câmara pode captar corpos celestiais a uma distância de um milhão de anos-luz e sua nitidez é tal que é capaz de gravar a luminosidade de uma vela a dezesseis mil quilômetros de distância!

para flash
eletrônico

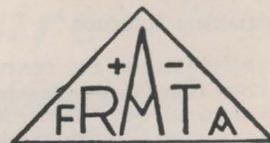
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

O Bandeirante nos Salões do País e do Estrangeiro

Últimos resultados recebidos:

The Royal Military Academy — Minharro (1), Nave (1).

Photofrend-Kholn - Alemanha — Kumagai (1), Marconato (1), Ivo (1).

Foto Clube de Volta Redonda — Barros (1), Galdão (1), Palmira Giró (1), Mário Jorge (2), Camilo (1), Yalenti (1).

Grupo Desportivo de Cecil - Angola — Giró (1), Marconato (1).

Bytonn International 1967 - Canadá — Mário Jorge (1), Nave (1), Barros F. Garcia (1).

The Bristol Photography Society — Mamede Costa (1), Mário Jorge (1), Camilo (1), Yalenti (1).

Coleções remetidas:

Foto Clube de Buenos Aires — Slides; The Chinese Photography Association of Hong Kong; Photo Ausstellung — Áustria; Foto Clube de Uberaba; Sociedade Fluminense de Fotografia; Cine Foto Clube Amparo; Torneio Fotográfico Nacional da CBFC — 1.º Concurso Parcial — Ribeirão Preto; Aziende Autonome Soggiorno e Turismo — Como, Itália; e Pena Fotografica Rosarina — Argentina.

Convites de Participação:

Foto Clube de Arenzano — Itália; Sociedade Fluminense de Fotografia — Brasil; Foto Clube de Chicago — U.S.A.; Foto Clube de Mañana — Argentina; e Foto Clube de Bordeaux — França.

Concursos Internos

RESULTADOS DE JUNHO

Prêto e branco — "Juniors" — Minharro, 92 (437) = 529; Kumagai, 84 (308) = 392; Reichman, 44 (297) = 341. "Novíssimos" — Bellia, 80 (652) = 732; Abujamra, 117 (468) = 585. "Aspirantes" — Falkembur, 108 (452) = 560; Stembrecher, 110 pontos.

Diapositivos — "Juniors" — Raul, 149 (401) = 550; Otelo, 141 (389) = 530; Kumagai, 89 (404) = 493. "Novíssimos" — Palladino, 126 (637) = 763; Golombeck, 120 (594) = 714; Mariza, 120 (582) = 702; Maurano, 105 (475) = 580; Rayes, 110 (452) = 562; Darcio, 115 (367) = 482; Abujamra, 91 (354) = 445.

TROFÉU YALENTI

A colocação dos concorrentes, conhecidos os resultados do concurso interno de junho, é a seguinte:

Prêto e Branco: 1.º — Minharro, 4 seniors — 182 pts.; 2.º — Bellia, 2 seniors — 104 pts.; 3.º — Marconato, 1 senior — 48 pts.; 4.º — Reichman, 1 senior — 46 pts.; 5.º — Barros, 1 senior — 45 pts.; 6.º — Peterlini, 1 senior — 44 pts.

Diapositivos: 1.º — Otelo, 5 seniors — 233 pts.; 2.º — Palladino, 4 seniors — 197 pts.; 3.º — Raul, 4 seniors — 195 pts.; 4.º — Darcio, 2 seniors — 96 pts.; 5.º — Kumagai, 2 seniors — 93 pts.; 6.º — Pierre, 1 senior — 48 pts.; 7.º — Marize e Abujamra, 1 senior cada — 47 pts.; 8.º — Eduardo, 1 senior — 45 pts.

OS MELHORES DO MÊS

Na seção Prêto e Branco, o melhor do mês de junho foi outra vez Bellia. Na seção Cór, Palladino, que não deseja ser conhecido apenas como eficiente 1.º secretário, destacando-se também na parte artística, foi o melhor daquele mês.

Em julho, Abujamra apresentou três excelentes trabalhos no concurso branco e prêto e ganhou mercedemente o prêmio do mês. Raul Eitelberg, 148 pontos, melhor pontuação e melhor trabalho no concurso cór.

Doações à Biblioteca

Duas valiosas doações acabam de ser feitas por companheiros à biblioteca do clube: de Madalena Schwartz uma coleção completa da revista "Fotoarte", do n.º 1 ao 110 e de Raul Eitelberg também uma coleção completa da revista "National Geographic Magazine".

Novos Sócios

Foram admitidos ao quadro social: Raimundo Nunes Macedo, Martin Blanco, Janilda Werly, Dirceu de Campos Camargo, Ferruccio Pogliani, Marlene Manoel, Ruth Juventina Miranda, Maria Conceição Mendes da Silva, Iara de Almeida Serio, Chaim Ben Avram, Stella Maris Nomelini, Sebastiana Pereira Martins, Vanir Monteiro Fonseca, Nazareth Pereira Fernandes, Isaias Albernaz de Carvalho, Waldir Biaggi, Osvaldo Tchín Hu, Antônio Natal Cordeiro da Cunha (Recife), Dirceu Belmiro De Santi (Guarulhos), Maurillo Del Papa, José Augusto Filho, Orlando Furlani, Terezinha F. Nakahama, Auresnede Pires Stephan, Luiza Lindenber, Paulo Augusto Moreira Santiago, Marina Kniepert, Jorge Tarcha, Luciano Roberto Nieri e Nabor Narvaes.

**DEPARTAMENTO
CINEMATOGRAFICO**

Teve início a 16 de agosto o V Curso Básico de Cinema, estando matriculados 34 alunos. As aulas são dadas às quartas-feiras à noite, com projeções aos sábados. Os alunos visitarão estúdios e laboratórios.

Para o III Concurso Paulista de Cinema Amador, marcado para 4 a 7 de setembro, a Kodak, a Fotóptica e Isnard Cine-Foto ofertaram valiosos prêmios aos melhores filmes de 8 e 16 milímetros.

Com a presença das autoridades consulares da Holanda, foi aberto a 12 de agosto o Ciclo Bert Haanstra, dedicado a um dos maiores cineastas dos Países Baixos. Foi grande a receptividade do público, obrigando à realização de sessões extraordinárias.

Outro ciclo foi a Mostra do Curta-Metragem Canadense, aberto a 19 de agosto e formado por 8 filmes de curta e média-metragem.

Vários filmes clássicos vem sendo exibidos nas sessões aos sábados à noite. Dia 26 de

agosto, "Correspondente Estrangeiro", de Alfred Hitchcock. A seguir: "No Tempo das Diligências", de John Ford e "Tensão em Shanghai", de Josef von Sternberg. A cada um desses filmes é consagrado um folheto analítico e debates ao final da projeção.

De volta de Fortaleza, os colegas A. Carvalhaes e Jairo Ramos exibiram uma coleção de "slides" e montaram uma exposição que incluía bonecos de barro e "literatura de cordel". Jornais do Ceará, da Paraíba e de Mato Grosso elogiavam a participação dos paulistas na V Jornada Nacional de Cine-Clubes.

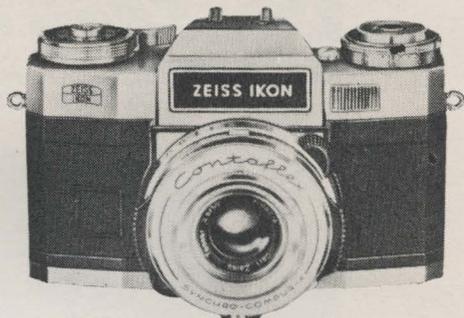
A. Carvalhaes inaugurou a 26 de agosto as atividades do Clube de Cinema de Moji Mirim com duas aulas de cinema. Para setembro está programado o mesmo em rela-

ção ao Cine-Clube de Campo Grande (Mato Grosso). Em outubro, nosso companheiro deverá ir a Campinas, Presidente Prudente, Botucatu e Marília.

Os próximos ciclos de filmes serão dedicados ao documentário britânico, à animação canadense, ao cinema clássico norte-americano e a filmes de arte de várias procedências. Algumas destas mostras são feitas com a colaboração do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo (ao qual o FCCB se filiou) e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Prossegue a realização do curta-metragem "O Pequeno Mundo do Sr. Robô", escrito e dirigido por A. Carvalhaes. Encontra-se em fase de montagem e sonorização.

Contaflex super BC



do programa de ouro

A VENDA NAS BOAS
CASAS DO RAMO

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTES:
OPTICON IMPORTADORA S.A.
Praça da República, 162 - 4.º andar
Tel.: 35-1687 - São Paulo



Aqui, a av. Pres. Kennedy. Em baixo, o estande do Bandeirante.

Bandeirante

foi à

Fortaleza

participar

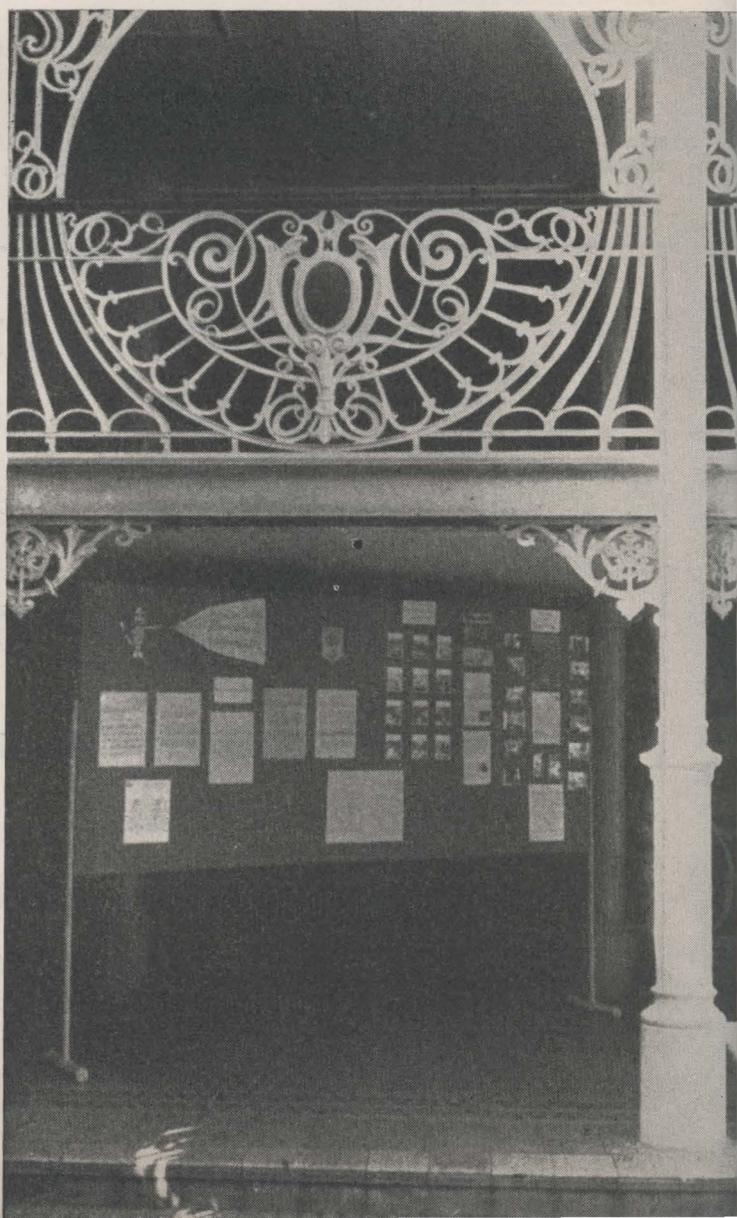
da Sexta

Jornada

Nacional de

Cine-Clubes

Por solicitação do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo, A. Carvalhaes, diretor do Departamento Cinematográfico, chefiou a delegação paulista à VI Jornada Nacional de Cine-Clubes, que se realizou de 19 a 23 de julho em Fortaleza. A delegação partiu de São Paulo a 15 de julho, sendo integrada por Jairo Ramos, do FCCB, Palmira dal Coletto Batistuzo, Maria Amália Barjas Ramos e Izabel Peron, do Cine-Clube da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis.

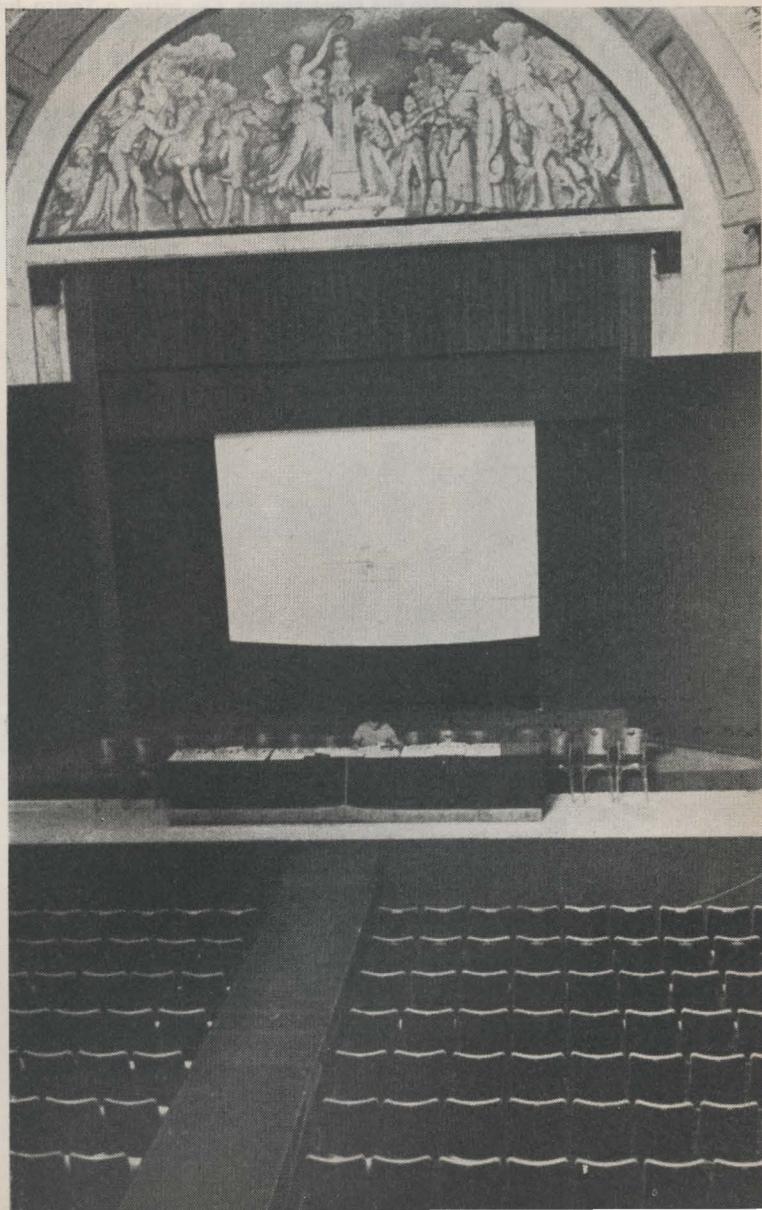




Aqui, a delegação paulista. Em baixo, a sede da VI Jornada.

O grupo
paulista
sempre
atuante
em tôdas
as
decisões
tomadas

Por via aérea seguiram Carlos Vieira, diretor do Centro de Cine-Clubes e Jaime Pinsky, de Assis. A delegação paulista teve destacada participação na VI Jornada, com a escolha de Jaime Pinsky para a vice-presidência do encontro, de A. Carvalhaes para o júri do II Festival de Filme Brasileiro de Curta-Metragem e com a participação dos demais integrantes da delegação nas várias comissões encarregadas das teses apresentadas em Fortaleza.





Aqui, parte dos cine-clubistas. Em baixo, o Teatro José de Alencar.

Cine-
clubistas
de todo o
Brasil
estiveram
presentes
em
Fortaleza

O tradicional Teatro José Alencar, um dos mais belos edifícios públicos de Fortaleza, foi a sede da VI Jornada e também o local da exibição dos filmes que concorreram ao II Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem. O Bandeirante exibiu aí, fora de concurso, em homenagem à VI Jornada, a sua produção do ano passado, "Do Amor e da Morte", que obteve aplausos e elogios pela sua técnica.



FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Festival amador na África

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lobito, em Angola, realizar-se-á de 23 a 28 de janeiro de 1968 o I Festival Internacional de Cinema Amador, naquela cidade da África. A comissão organizadora dirigiu-se à diretoria da CBFC convidando os cine-clubes brasileiros a participar e comunicando o envio de impressos detalhados.

Cinema amador no Recife

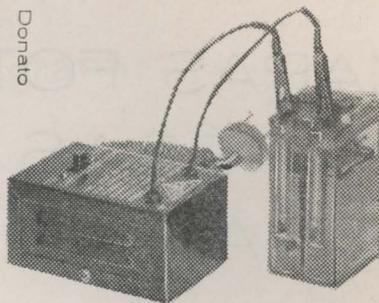
O Grupo Câmera, do Recife, vai fazer cinema, estando alguns associados trabalhando neste sentido. O objetivo é um festival de cinema amador em novembro na capital pernambucana.

Fotos nítidas a grande altitude e velocidade

Um dispositivo de grande sensibilidade, que tornará possível obter fotos aéreas, à noite, de aeronaves em alta velocidade, está sendo desenvolvido pela Goodyear Aerospace Corporation.

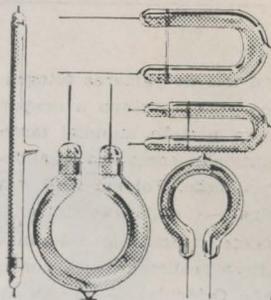
Encomendado pela Força Aérea, o novo sistema denomina-se "Sensor-V/A" (velocidade/altura) e utiliza os mesmos processos descobertos pela G.A.C. para a tomada de fotos nítidas durante o dia, a múltiplas velocidades e altitudes. O "Sensor-V/A" é ligado a uma câmara aérea e "segue" o terreno focalizando, fazendo o filme movimentar-se na proporção necessária para colher imagem sem qualquer "mancha de deslocação", destinada especialmente a vôos de reconhecimento ou vigilância.

Donato



bateria e
carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



**FRATA a única fábrica da América
do Sul especializada em produtos
eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**

R DR. LEONARDO PINTO, 68

TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -



CÂMARAS FOTOGRÁFICAS JAPONÊSAS ESTÃO NA LIDERANÇA MUNDIAL

A indústria de câmaras fotográficas do Japão continua a ocupar a primeira posição mundial tanto em quantidade como em qualidade da produção. Foi em 1960, em Photokina — exposição internacionalmente famosa de máquinas fotográficas realizada em Colônia, Alemanha Ocidental — que as câmaras japonesas começaram a adquirir reputação pela sua alta qualidade.

Anos depois, em 1964, o Japão superou a produção da Alemanha Ocidental, até então líder indisputável, com 4.581.000 máquinas fotográficas, de valor equivalente a 143 milhões de dólares. No mesmo ano, a produção da Alemanha Ocidental foi de 3.167.000 unidades, de valor equivalente a 63 milhões de dólares.

A proporção da exportação em relação à produção da indústria de câmaras fotográficas do Japão é da ordem de 35%, enquanto a da Alemanha Ocidental é superior a 60%. Desta forma, a indústria tem dependido mais fortemente da procura interna que do mercado internacional. Considerando-se, porém, a participação no mercado estadunidense, as exportações de câmaras fotográficas japonesas superaram as da Alemanha Ocidental em agosto de 1957, conforme dados compilados pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

Através da introdução de inovações tecnológicas, a maioria dos fabricantes japoneses habilitou-se a fabricar novos modelos de câmaras fotográficas de alta qualidade, pelo processo de produção em massa.

AVANÇO PARA O EXTERIOR

O crescimento fantástico da produção interna e o notável avanço da tecnologia, nos últimos três anos, serviram para reforçar a capacidade competitiva internacional da indústria de máquinas fotográficas do Japão, permitindo um rápido aumento nas exportações.

Em valor, as máquinas fotográficas japonesas exportadas para os mercados mundiais, como um todo, superaram as da Alemanha Ocidental em 1964, embora tenham ficado ligeiramente atrás em quantidade.

Embora as câmaras sejam geralmente produzidas em massa, há uma escala limite para essa produção, porquanto existe necessidade de extrema precisão. Desta forma, é requerido um trabalho intensivo e mão-de-obra de elevado padrão técnico.

ÊNFASE NA PRODUÇÃO DE CÂMERAS SUPERIORES

O avanço da indústria de câmaras fotográficas japonesas no campo internacional é devido, em grande parte, a uma série de câmaras fabricadas a partir de notáveis inovações tecnológicas no

período de 1958 a 1960. Durante esse período os grandes produtores, de elevado nível tecnológico, passaram a competir com os produtores de câmaras de qualidade média, na disputa por maiores fatias do mercado, o que forçou a elevação da qualidade da produção.

Mais recentemente, fabricantes estrangeiros lançaram câmaras populares de novos modelos, que não satisfazem, porém, à procura internacional. Por esse motivo a supremacia japonesa, baseada principalmente em câmaras fotográficas de grau médio e elevado, deve persistir ainda por muitos anos.

Além disso o Japão tem a vantagem adicional de possuir uma mão-de-obra habilidosa, cujo custo não é tão elevado como nos países europeus.

O único problema que se apresenta atualmente é o "fantasma" da super-produção, conseqüência inevitável do excesso de inversões nos últimos anos, para cuja solução será necessário, entre outras coisas, realizar um esforço concentrado na ampliação dos mercados consumidores nacionais e estrangeiros. Desta forma, será possível prognosticar um futuro brilhante para essa já florescente indústria do Japão.

isto é

Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

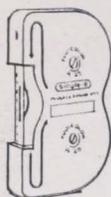
AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

FACILIDADE de colocação do filme, em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

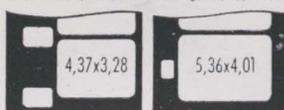


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes)



RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.

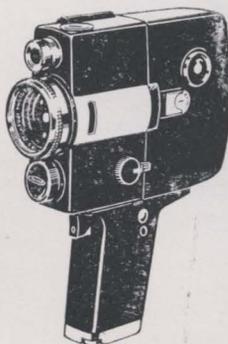


Clássico 8 mm.

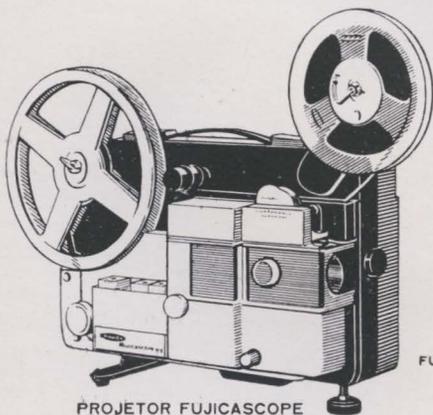
"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPEIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográficos • CÂMARAS E LENTES FOTográficas • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

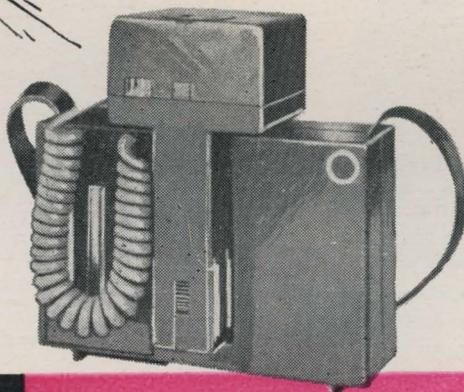
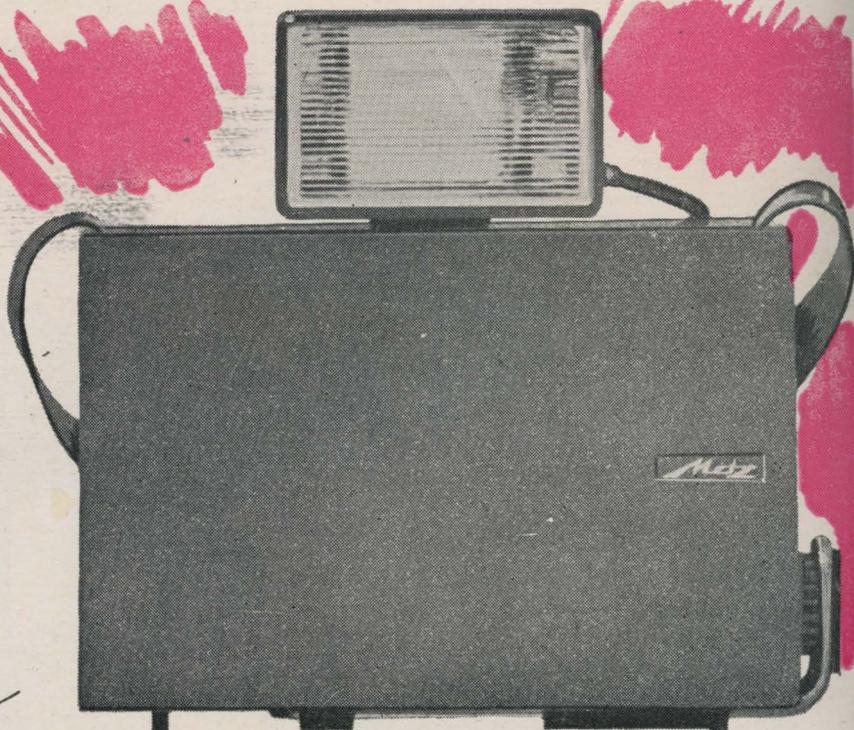
FUJI FILM



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda
nas boas casas
do ramo

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO